



ESTUDO DE INCIDÊNCIAS AMBIENTAIS DA  
CENTRAL SOLAR FOTOVOLTAICA DE VALPAÇOS

**Elementos Adicionais**

SimpleWatt, Lda.

Dezembro de 2018

# ÍNDICE

1	INTRODUÇÃO.....	1
2	ELEMENTOS ADICIONAIS.....	2
	2.1 ASPETOS GERAIS.....	2
	2.2 CARACTERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO ATUAL E AVALIAÇÃO DE IMPACTES.....	1
	2.2.1 Geologia.....	1
	2.2.2 Ordenamento do Território.....	2
	2.2.3 Solos e Uso do Solo.....	14
	2.2.4 Socio-economia.....	21
	2.2.5 Sistemas Ecológicos.....	23
	2.3 REFORMULAÇÃO DO RESUMO NÃO TÉCNICO.....	28
	ANEXOS.....	29

## 1 INTRODUÇÃO

Na sequência do processo de Avaliação de Incidências Ambientais da Central Fotovoltaica de Valpaços, apresentam-se as respostas ao pedido de elementos adicionais de acordo com o Documento recebido da CCDR Norte (Ref<sup>o</sup> OF\_DAA\_AXC\_16028/2018).

## 2 ELEMENTOS ADICIONAIS

### 2.1 ASPETOS GERAIS

***Esclarecimento quanto ao facto de o ElnCA considerar a ligação do projeto - Central Solar Fotovoltaica de Valpaços - à subestação de Valpaços um projeto complementar, e de o mesmo ainda não se encontrar definido, o que não é compaginável com um projeto em fase de projeto de execução. Considera-se que este facto não concorre para o exercício de AlncA, uma vez que as incidências ambientais geradas pela implantação da Central e respetiva ligação à rede nacional de energia não são identificados globalmente.***

A abordagem que foi seguida no presente ElnCA foi a abordagem que é habitualmente aplicada nos ElnCA de projetos similares, quando a linha de transporte por si não é abrangida pelo processo de avaliação de impacte ambiental, tal como sucede no presente caso, considerando-se que para o projeto complementar de ligação à rede nacional de transporte, a única exigência que devia ser demonstrada era a possibilidade de, no interior do corredor estudado, haver a possibilidade de se estabelecer um traçado com viabilidade do ponto de vista ambiental.

Essa análise foi devidamente concretizada no ElnCA e a viabilidade do estabelecimento de um traçado, demonstrada.

Não obstante esta prática (aplicada em outros projetos de centrais solares, quer ao nível do procedimento de AIA, quer de AlncA) que foi assumida como boa pela equipa responsável pelo ElnCA, apresenta-se no âmbito da presente resposta, a proposta de um traçado para a ligação, com a identificação dos apoios e a avaliação das incidências ambientais esperadas, como solicitada em pontos subsequentes do Projeto de Desconformidade.

***Shapefile com a implantação integral do projeto: central, infraestruturas necessárias e projetos associados (Linha e acessos).***

No Anexo 1 apresenta-se a informação solicitada.

***Planta, à escala adequada, mínimo 1:10.000, contendo os locais propostos para a instalação do estaleiro, depósito temporário de terras e de materiais.***

No Anexo 2 apresenta-se a informação solicitada. Realça-se que no projeto em causa não existirá depósito temporário de terras e de materiais.

***Plano de Acessos, a escala adequada, com os acessos existentes a manter e/ou a beneficiar, e os novos a construir.***

No Anexo 2 apresenta-se a informação solicitada.

### **Projeto de drenagem**

A tipologia de projeto em causa não implica quaisquer movimentações de terras ou alterações ao nível do escoamento e drenagem locais, pelo que não se estabelece qualquer projeto específico para a drenagem na sua área de influência.

Como se refere na página 68 do EinCA, *“Uma vez que não há alteração da topografia do terreno e uma vez que as áreas de impermeabilização do solo são pontuais, a drenagem superficial global dos terrenos não será afetada, mantendo-se a drenagem natural”*.

Mesmo assim, todas as interferências com linhas de água, nomeadamente ao nível do atravessamento das mesmas com cabos, são objeto do respetivo licenciamento ao nível da Agência Portuguesa do Ambiente. No âmbito do Licenciamento da Central, foi pedida informação à APA e, como apresentado no Anexo I ao EinCA (parecer que se apresenta novamente no Anexo 3), a APA dá parecer positivo à pretensão, desde que cumpridas as condições estabelecidas no mesmo parecer.

Como analisado no EinCA, *a presença dos painéis contribui para que ocorra concentração das águas pluviais nas entrelinhas das mesas que ficam a descoberto, o que favorece a ocorrência de um escoamento superficial mais concentrado, potenciando o aumento da velocidade de escoamento e erosão hídrica. Contudo, a regeneração da vegetação espontânea, minimiza este impacte. Os painéis irão estar sobrelevados relativamente ao solo, permitindo a normal escorrência e infiltração de águas à superfície considerando-se, assim, este efeito negligenciável.*

Como a conceção dos acessos dentro da central fotovoltaica, será em *tout-venant* ou outro material adequado, o escoamento superficial tenderá a aumentar, levando, também, à redução da infiltração. É um impacte negativo, pouco significativo após a regeneração da vegetação da restante área, certo, de âmbito local, de magnitude reduzida e pouco significativo no aumento da velocidade do escoamento superficial.

Desta forma, reforça-se, não foi identificada a necessidade do estabelecimento de qualquer projeto de drenagem. Esta é, aliás, a prática habitual nesta tipologia de projetos.

### **Indicação das áreas totais impermeabilizadas**

As áreas que se podem considerar como impermeabilizadas são a subestação, a casa de controlo e os PT, num total de 458,35 m<sup>2</sup>.

Por infraestrutura:

- Subestação: 1 x 302,28 m<sup>2</sup>
- PT: 6 x 22,89 = 137,32 m<sup>2</sup>
- Casa de controlo: 1 x 18,75m<sup>2</sup>

***Indicação das áreas totais ocupadas, diferenciadas por estruturas de ocupação - Painéis, mesas com painéis, valas de cabos, caixas (n.º total e área total), plataformas de assentamento dos PT e dos Inversores (áreas total e localização)***

- - Subestação: 1 x 302,28 m<sup>2</sup>
- PT: 6 x 22,89 = 137,32 m<sup>2</sup>
- Casa de controlo: 1 x 18,75m<sup>2</sup>
- Painéis: 107 184 x 1,944 m<sup>2</sup> = 208 400 m<sup>2</sup>
- Mesas com painéis: 1848 x 115,32 m<sup>2</sup> = 213 111 m<sup>2</sup>
- Valas de cabos: 6 924 m<sup>2</sup>
- Caixas de Visita: Não aplicado, considerado cabo enterrado diretamente e dimensionado de acordo.
- Caixas de junção de strings, monitorização e controlo: apoiadas na estrutura de fixação dos módulos (nos trackers).

***Indicação da área total vedada***

A área vedada é de aproximadamente 72 ha (71,97 ha).

***Identificação das linhas de água a interencionar***

As linhas de água na área de estudo são pouco ou nada expressivas e de caudal efémero. Nenhuma se classifica como massa de água. Correspondem a linhas de cabeceira com características de valas de escorrência, com orientação preferencial norte-sul, por vezes com substrato rochoso, rodeadas de vegetação, que drenam a área no sentido da ribeira da Regueira.

A linha de água com maior expressão morfológica é a que atravessa a área de estudo, que se classifica como REN. As características descritas no parágrafo anterior também se aplicam a esta linha de água.

Nas linhas de água com maior expressividade no terreno, tal como a linha de água classificada como REN, ainda que pouco expressiva e não classificada como massa de água no âmbito da DQA, é considerada uma faixa de proteção de 10 metros a partir do limite do leito, ficando protegidas da implantação de infraestruturas e isentas de afetações permanentes ou temporárias.

Nas restantes linhas identificadas na carta militar, e como tal, sujeitas à servidão de domínio hídrico, ou seja, com a faixa de servidão de 10 metros contados para cada um dos lados a partir do limite do leito, é admitida a implantação de estruturas até 3 metros da zona do leito (exceto nas travessias dos caminhos, onde se prevê a instalação de passagens hidráulicas). Nestes casos, será requerido o Título de Utilização dos Recursos Hídricos (TURH), nos termos e condições previstos na Lei da Água (Lei n.º 58/2005, de 29 de dezembro) e no Regime de Utilizações dos Recursos Hídricos (Decreto-Lei n.º 226-A/2007, de 31 de maio). Isto mesmo está identificado em parecer emitido pela APA no âmbito do presente projeto (ver Anexo 3).

Na Figura 2 – Anexo 3 - e no Quadro 1, apresentam-se as interferências da Central Fotovoltaica com as áreas integrantes do domínio hídrico, no que diz respeito à implantação de painéis, de caminho interiores e vedação.

Quadro 1

Interferências da Central Fotovoltaica com as áreas integrantes do domínio hídrico

	Interferência		Interferência
1	Painéis; Vala de cabos	10	Acessos; Vedação
2	Painéis	11	Vala de Cabos; Vedação
3	Painéis	12	Vala de Cabos; Vedação
4	Painéis	13	Vedação
5	Acessos; Vedação	14	Vedação
6	Acessos; Vedação	15	Vedação
7	Acessos; Vedação	16	Vedação
8	Vala de Cabos; Acessos; Vedação	17	Painéis
9	Vala de Cabos; Acessos; Vedação		

***Apresentação do balanço de terras e dos perfis de modelação do terreno, com quantificação dos volumes de escavação e aterro decorrentes da implementação do projeto, englobando os projetos complementares e infraestruturas associadas (central, linha, subestação, valas de cabos, acessos, etc.)***

A tipologia de projeto em causa não implica movimentações de solos que resultem em balanços desequilibrados de terras. Efetivamente as ações necessárias, quer para a construção da Central, quer para a construção da linha de ligação, serão muito contidas e reaproveitarão todos os volumes escavados

para repor nos locais intervencionados. Não haverá, por isso também, qualquer lugar a modelação do terreno.

#### ***Apresentação dos perfis de modelação do terreno***

Como referido anteriormente, não existirá qualquer modelação do terreno.

#### ***Identificação dos locais de deposição temporária***

Como referido anteriormente, não existirá necessidade de contemplar a existência de locais de deposição temporária uma vez que as escavações necessárias para os diferentes componentes do projeto, incluindo o projeto associado, serão muito localizadas e de volume reduzido, ficando as terras localizadas junto ao local de escavação para sua reutilização no mesmo sítio.

#### ***Apresentação de uma Matriz Global de avaliação de incidências.***

No Quadro 2 apresenta-se a Matriz Global de avaliação de incidências ambientais.



Quadro 2  
Matriz global de incidências ambientais

IMPACTES SOBRE OS COMPARTIMENTOS AMBIENTAIS												
AÇÕES DE PROJECTO GERADORAS DE ALTERAÇÕES E IMPACTES		GEOFÍSICOS				QUALIDADE DO AMBIENTE			BIÓTICOS	HUMANOS		
		Clima	Geomorfologia, Geologia, Sismicidade e Hidrogeologia	Recursos Hídricos Superficiais	Solos e Ocupação dos Solos	Qualidade do Ar	Gestão dos Resíduos	Ambiente Sonoro	Ecologia	Paisagem	Património	Sócioeconomia
FASE DE CONSTRUÇÃO	Instalação e funcionamento de estaleiro	0	0	-1	-1	-1	-1	-1	-1	-1	0	+1
	Desmatção/decapagem das áreas a intervir	-1	0	-1	-1	-1	0	-1	-1	-1	0	+1
	Movimentação de terras, depósito temporário de terras e materiais, entre outros	0	-1	-1	-1	-1	0	-1	-1	-1	0	0
	Circulação de veículos pesados e máquinas afetos à obra e ao transporte de materiais e equipamentos	0	NA	-1	NA	-1	NA	0	-1	-1	NA	0
	Construção de acessos, incluindo execução dos sistemas de drenagem	0	-1	-1	-1	-1	0	-1	-2	-1	0	+1



Quadro 2 (Continuação)  
Matriz global de incidências ambientais

IMPACTES SOBRE OS COMPARTIMENTOS AMBIENTAIS												
AÇÕES DE PROJECTO GERADORAS DE ALTERAÇÕES E IMPACTES		GEOFÍSICOS				QUALIDADE DO AMBIENTE			BIÓTICOS	HUMANOS		
		Clima	Geomorfologia, Geologia, Sismicidade e Hidrogeologia	Recursos Hídricos Superficiais	Solos e Ocupação dos Solos	Qualidade do Ar	Gestão dos Resíduos	Ambiente Sonoro	Ecologia	Paisagem	Património	Sócioeconomia
FASE DE CONSTRUÇÃO	Execução da vedação em torno da área de implantação da Central Fotovoltaica	0	-1	0	-1	-1	0	-1	-1	-1	0	+1
	Execução das fundações e montagem da estrutura de suporte do sistema de produção fotovoltaico	0	-1	0	-1	-1	0	-1	-2	-1	0	+1
	Abertura e fecho de valas para instalação de cabos elétricos entre os módulos do sistema produção fotovoltaico, Postos de Transformação/Inversores e Subestação	0	-1	-1	-1	-1	0	-2		-1	0	+1
	Construção da Subestação	0	-1	-1	-1	-1	0	-1		-1	0	+1



Quadro 2 (Continuação)  
 Matriz global de impactes

IMPACTES SOBRE OS COMPARTIMENTOS AMBIENTAIS												
AÇÕES DE PROJECTO GERADORAS DE ALTERAÇÕES E IMPACTES		GEOFÍSICOS				QUALIDADE DO AMBIENTE			BIÓTICOS	HUMANOS		
		Clima	Geomorfologia, Geologia, Sismicidade e Hidrogeologia	Recursos Hídricos Superficiais	Solos e Ocupação dos Solos	Qualidade do Ar	Gestão dos Resíduos	Ambiente Sonoro	Ecologia	Paisagem	Património	Sócioeconomia
FASE DE CONSTRUÇÃO	Construção/montagem dos Postos de Transformação/Centros Inversores, incluindo a execução das plataformas onde ficarão instalados os edifícios pré-fabricados	0	-1	0	0	0	0	-1		-1	0	+1
	Montagem dos vários equipamentos da Central Fotovoltaica	0	0	0	0	0	0	-1		-1	0	+1
	Requalificação ambiental das zonas intervencionadas	0	0	+1	+1	0	0	+1		+1	0	+1

Quadro 2 (Continuação)  
Matriz global de incidências ambientais

IMPACTES SOBRE OS COMPARTIMENTOS AMBIENTAIS												
ACÇÕES DE PROJECTO GERADORAS DE ALTERAÇÕES E IMPACTES		GEOFÍSICOS				QUALIDADE DO AMBIENTE			BIÓTICOS	HUMANOS		
		Clima	Geomorfologia, Geologia, Sismicidade e Hidrogeologia	Recursos Hídricos Superficiais	Solos e Ocupação dos Solos	Qualidade do Ar	Gestão dos Resíduos	Ambiente Sonoro	Ecologia	Paisagem	Património	Sócioeconomia
FASE DE EXPLORAÇÃO	Exploração e funcionamento da Central Fotovoltaica, com produção de energia elétrica a partir de uma fonte renovável não poluente	0	NA	0	NA	+1	0	0	0	-1	0	+2
	Manutenção e reparação de equipamentos e acessos	0	0	0	0	0	0	0	-1	0	0	+1
	Corte de vegetação na envolvente do sistema de produção fotovoltaica (sempre que a dimensão da vegetação cause ensombramento)	0	0	0	0	0	0	0	-1	-1	0	+10

<b>LEGENDA:</b>	<b>SIGNIFICÂNCIA DOS IMPACTES</b>	NA - Não Aplicável	? - Incerto
<b>QUALIFICAÇÃO DE IMPACTES</b>	0 Nula	1 Sem significado	
+ Positivo	2 Pouco significativo	3 Significativo	
- Negativo	4 Muito significativo		

## 2.2 CARACTERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO ATUAL E AVALIAÇÃO DE IMPACTES

### 2.2.1 Geologia

***Esclarecer a seguinte incongruência - na página 101 é referido que “(•••) a análise da Figura 5.8 com o extrato da Carta Neotectónica de Portugal (escala 1:1.000.000), não revela a existência de falhas na área de estudo” mas o extrato da Carta Geológica de Portugal, Folha 07-C (Mirandela) à escala 1:50 000- Figura 5.7 - apresenta uma falha provável dentro da área do projeto;***

***Clarificação quanto à eventual existência de um estudo geotécnico, estudo esse que, a existir, deveria ter sido apresentado, uma vez que a presente avaliação é sobre um projeto de execução.***

Do ponto de vista tectónico, salientam-se duas importantes falhas retomadas na Orogenia Alpina, de orientação geral NNE-SSW: a falha de Régua-Verín e a falha de Vilariça Bragança. Estes acidentes têm até ao presente registado atividade sísmica e constituem e controlam as linhas fundamentais da morfologia da região hidrográfica do Douro. Contudo, e como se pode observar na Figura 5.8 do Estudo de Incidências Ambientais com o extrato da Carta Neotectónica de Portugal (escala 1:1.000.000), esse elemento de base não revela a existência de falhas na área de estudo.

Analisando a uma escala maior, nomeadamente no extrato da Carta Geológica, Folha 07-C, Mirandela à escala 1: 50 000, apresentado na Figura 5.7 do ElncA, constata-se que o sector sudeste da área de estudo é atravessado por uma falha provável, com direção NE-SW, que pertence a um conjunto de falhas prováveis paralelas, situadas no Maciço Granítico de Valpaços.

O estudo geotécnico do terreno, para esta tipologia de projetos, não é concretizado, a não ser em casos muito particulares. Efetivamente, as reduzidas profundidades a que as diferentes infraestruturas destes projetos são implantadas, a isso não justificam. O que se concretiza são ensaios de tração e impulso laterais, que serão realizados na fase de construção e determinarão a profundidade de perfuração necessária para cravar as estacas de suporte à estrutura dos painéis, mas admite-se que esta seja, entre 1,2 m a 1,6 m, sendo o diâmetro da perfuração de aproximadamente 20 cm. Em granitóides, a perfuração poderá ser feita em parafuso, mantendo o diâmetro de perfuração.

## 2.2.2 Ordenamento do Território

**Peças gráficas contendo a implantação do projeto, infraestruturas e projetos complementares (Linha e acessos) sobre as Cartas de Ordenamento, Condicionantes e Reserva Ecológica Nacional, à escala adequada, mínimo 1:10.000**

Na Figura 3 (Anexo 4) apresenta-se a implantação do Projeto à escala 1:10 000, contemplando todas as infraestruturas, sobre extrato da Carta de Ordenamento do PDM de Valpaços.

Na Figura 4 (Anexo 4) apresenta-se a implantação do Projeto, contemplando todas as infraestruturas, sobre extrato da Carta de Condicionantes do PDM de Valpaços.

Na Figura 5 (Anexo 4) apresenta-se a implantação do Projeto, contemplando todas as infraestruturas, sobre extrato da Carta de Reserva Ecológica Nacional do Município de Valpaços.

Salienta-se que já existe um caminho que dá acesso à Central Fotovoltaica, que é o mesmo caminho que dá acesso à pista de motocross e ao Campo de Tiro do Cabeço. Este caminho será apenas requalificado e por isso não foi considerado como projeto complementar.

**Identificação e quantificação de todas as classes de espaços servidões e restrições de utilidade pública afetadas pela implementação do projeto (central, infraestruturas e projetos complementares)**

No Quadro 3 apresentam-se as classes de espaço afetadas pela instalação da Central Fotovoltaica na fase de construção, de acordo com a Planta de Ordenamento do PDM de Valpaços, discriminadas pelas várias infraestruturas. Na quantificação das áreas consideraram-se os critérios apresentados no capítulo 7.4 Critérios para Quantificação das Áreas Diretamente Afetadas.

Quadro 3

Classes de ordenamento na área estudada para implantação da Central Fotovoltaica de Valpaços com indicação das áreas a afetar na fase de construção

Classes de ordenamento	Módulos fotovoltaicos	Acessos	PT/ inversores	Valas de cabos	Subestação/ edifício de comando	Casa do guarda	Vedação
	Área (ha)						
Solo Rural - Espaços Agrícolas	17,47	0,46	0,08	0,99	0,06		0,70
Solo Rural - Espaços Florestais	22,97	1,88	0,02	0,69		0,01	0,51
Solo Rural - Espaços Agro-florestais	5,07	0,29					0,21
<b>Total da área afetada</b>	<b>45,50</b>	<b>2,63</b>	<b>0,10</b>	<b>1,68</b>	<b>0,06</b>	<b>0,01</b>	<b>1,42</b>

No quadro seguinte apresenta-se a quantificação das áreas afetadas pelos apoios da linha elétrica nas várias classes de ordenamento, de acordo com a Planta de Ordenamento do PDM de Valpaços, considerando que para a instalação de um apoio será afetada uma área de cerca de 160 m<sup>2</sup>, sendo que na fase de exploração, as áreas envolventes danificadas pelas viaturas e máquinas afetas à construção do apoio, recuperam, ficando apenas afetada uma área de cerca de 30 m<sup>2</sup>.

#### Quadro 4

Classes de ordenamento na área estudada para implantação da linha elétrica de ligação da Central Fotovoltaica de Valpaços, com indicação dos apoios a instalar e das áreas a afetar na fase de construção

Apoios da linha elétrica	Classes de Ordenamento afetadas		
	Classe centróide de implantação	Classe da área envolvente	Área de afetação m <sup>2</sup> (buffer 7.15m =160m <sup>2</sup> )
P	Espaços agrícolas	Espaços agrícolas	160
1	Espaços agrícolas	Espaços agrícolas	160
2	Espaços agrícolas	Espaços agrícolas	160
3/V1	Espaços agro-florestais	Espaços agro-florestais	160
4	Espaços agro-florestais	Espaços agro-florestais	160
5/V2	Espaços agro-florestais	Espaços agro-florestais	160
6	Espaços agrícolas	Espaços agrícolas / Espaços agro-florestais	112 / 46
7	Espaços agro-florestais	Espaços agro-florestais	160
8/V3	Espaços agrícolas	Espaços agrícolas	160
9	Espaços agrícolas	Espaços agrícolas	160
10/V4	Espaços agrícolas	Espaços agrícolas	160
11/V5	Espaços florestais	Espaços florestais	160

Quadro 4 (continuação)

Classes de ordenamento na área estudada para implantação da linha elétrica de ligação da Central Fotovoltaica de Valpaços, com indicação dos apoios a instalar e das áreas a afetar na fase de construção

Apoios da linha elétrica	Classes de Ordenamento afetadas		
	Classe centróide de implantação	Classe da área envolvente	Área de afetação m <sup>2</sup> (buffer 7.15m = 160m <sup>2</sup> )
12	Espaços agrícolas	Espaços agrícolas / Espaços florestais	140 / 20
13	Espaços agrícolas	Espaços agrícolas	160
14/V6	Espaços agrícolas	Espaços agrícolas	160
15	Espaços agrícolas	Espaços agrícolas	160
16	Espaços agro-florestais	Espaços agro-florestais	160
17	Espaços agrícolas	Espaços agrícolas	160
18/V7	Espaços florestais	Espaços florestais	160
P	Espaços agrícolas	Espaços agrícolas	160

Relativamente às servidões e restrições de utilidade pública tem-se que na área afeta à Central Fotovoltaica o único ecossistema da REN identificado corresponde a “Leitos e margens de cursos de água”. Este ecossistema será afetado numa extensão de 10 m, o que corresponde à afetação de uma área de 0,67 ha. Esta afetação decorre da instalação da vedação e da execução de um acesso, com a necessária PH associada.

No Quadro 5 apresenta-se a quantificação das áreas de REN a afetar pelo projeto de acordo com a Carta de REN do Município de Valpaços, discriminadas pelas várias infraestruturas. Salienta-se que nenhum apoio da linha elétrica se implanta em área afeta ao regime da REN.

Quadro 5

Áreas sujeitas ao regime da Reserva Ecológica Nacional afetadas pelo projeto, discriminadas pelas infraestruturas

Ecossistemas da REN	Áreas afetadas pelas Infraestruturas do projeto (ha)
	Caminho com PH e vedação
Leitos e margens de cursos de água (10m)	0,67

Para além das áreas anteriormente apresentadas sujeitas ao regime da REN, serão afetadas outras linhas de água, que apesar de não estarem identificadas como REN, estão sujeitas ao domínio hídrico (referenciadas na carta militar). A afetação destas linhas de água deve-se à necessidade do seu atravessamento por valas e caminhos. As áreas a afetar nesta situação apresentam-se no Quadro 6.

Salienta-se que não está previsto qualquer apoio da linha elétrica em área de domínio hídrico

Quadro 6

Áreas sujeitas ao regime de Domínio Público Hídrico afetadas pelo projeto, discriminadas pelas infraestruturas

Áreas de Domínio Público Hídrico	Áreas afetadas pelas Infraestruturas do projeto (ha)
	Caminho com PH e vedação
Leitos e margens de cursos de água	0,67

Relativamente ao regime da RAN salienta-se que não existe nenhuma área sujeita a este regime que venha a ser afetada pelo projeto, seja com a Central Fotovoltaica, seja com a linha elétrica (nenhum apoio da linha elétrica se implanta em áreas de RAN).

No que respeita a outro tipo de servidões, referem-se as resultantes das linhas elétricas que existem, quer na área onde se prevê a implantação da Central Fotovoltaica, quer no corredor envolvente à linha elétrica de ligação do projeto à subestação de Valpaços. Existe ainda um marco geodésico, que tem também servidão associada. Estas servidões foram identificadas no ElnCA, conforme conteúdo do capítulo 3.3.4 Condicionantes, servidões e restrições de utilidade pública, tendo as mesmas sido transmitidas aos projetistas. Cientes da necessidade do seu cumprimento, o projeto foi concebido de modo a assegurar o cumprimento das servidões identificadas, e como tal, não são quantificadas áreas nestas componentes.

Salienta-se que o Projeto contempla um corredor de proteção, com uma largura total de 15 metros, sob a linha elétrica de média tensão (15 kV), que fornece eletricidade às casas da Quinta do Cabeço, onde não se prevê a instalação de equipamentos associados à estrutura de produção fotovoltaica. Nesse corredor está apenas prevista a manutenção de uma faixa de rodagem que permita o acesso de viaturas pesadas para manutenção da linha elétrica.

Relativamente às condicionantes, refere-se a existência na área onde se prevê a instalação da Central Fotovoltaica de exemplares de sobreiros isolados que se distribuem numa zona de matos com cerca de 31,3 ha e de uma área de montado de cerca de 0,2 ha. A quantificação da afetação destas áreas é efetuada no presente documento na resposta ao ponto Solos e Usos do Solo, sendo que a zona de matos com sobreiros isolados não constitui uma condicionante, podendo ser ocupada, desde que se salvaguardem os exemplares de sobreiro. A quantificação dos usos/ocupação das áreas a afetar com implantação dos apoios da linha elétrica é também efetuada na resposta ao ponto Solos e Usos do Solo.

Existe ainda uma área de olival com cerca de 0,3 ha, que será afetada numa extensão de 0,09 ha pela instalação de painéis (0,07 ha) e pela vala de cabos (0,02 ha). Ainda que esta área não seja uma condicionante, será necessário obter autorização para o abate das oliveiras conforme explicado na resposta seguinte.

***Avaliação de conformidade da Central Fotovoltaica, infraestruturas necessárias e projetos complementares (Linha de Alta Tensão e Acessos), com todos os Instrumentos de Gestão Territorial, Servidões e Restrições de Utilidade Pública presentes. Decorrente desta avaliação, deverão ser indicadas as medidas de minimização específicas***

Sobre a área onde se prevê a instalação do projeto incidem vários instrumentos de gestão territorial, que vão desde a escala nacional, a escalas detalhadas locais.

A nível nacional referem-se:

- Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território (PNPOT);
- Plano Rodoviário Nacional (PRN);
- Plano Nacional da Água (PNA);

Devido ao âmbito tão generalista dos instrumentos de abrangência nacional referidos, os mesmos não foram alvo de análise.

A nível regional refere-se o Plano Regional de Ordenamento Florestal (PROF) do Barroso e Paradela. De acordo com o zonamento previsto neste plano, a Central Fotovoltaica insere-se na sub-região homogénea do Tua. A linha elétrica atravessa também esta sub-região, sendo que o troço final já se desenvolve na sub-região Padrela (vd. Figura 6).

Este PROF refere como objetivo estratégico no seu ponto 3, alínea a) do Artigo 5.º (Princípios e objectivos): “Ultrapassar o risco de incêndio”. Ora a este respeito poderá considerar-se que futuramente, face às características do Projeto em causa, que nada tem a ver com gestão florestal, não se prevê a aplicação de medidas especiais enquadradas nas Normas de Intervenção Específica definidas para as sub-regiões Tua e Padrela, no que à gestão florestal diz respeito. As recomendações relativas às práticas florestais não são aplicáveis. Importa, no entanto, referir que a instalação de uma central fotovoltaica, ou de uma linha elétrica, é uma barreira à propagação dos incêndios florestais (os painéis são construídos com materiais não inflamáveis, e consequentemente não propagadores de fogo; uma linha elétrica obriga à manutenção de uma faixa de gestão de combustível sob o seu traçado), e como tal, contribuem para a diminuição dos incêndios. Este aspeto é particularmente importante pois na vizinhança do projeto está identificada uma zona com risco de incêndio.

Relativamente à preservação das espécies protegidas por legislação específica deverá ter-se em atenção a necessidade de salvaguarda das seguintes espécies conforme determinado no Artigo 9º:

- i) *Quercus suber* (Sobreiro);
- ii) *Quercus ilex* (Azinheira);
- iii) *Ilex aquifolium* (Azevinho espontâneo).

Deverá ainda ter-se em atenção a necessidade de preservar os seguintes exemplares espontâneos de espécies florestais, para os quais se refere que devem ser objecto de medidas de protecção específica:

- i) *Quercus pyrenaica* (Carvalho negral);
- ii) *Quercus robur* (Carvalho roble);
- iii) *Juniperus* spp. (Zimbro);
- iv) *Taxus baccata* (Teixo).

A natureza do projeto, seja a Central Fotovoltaica, seja a linha elétrica, uma vez que são infraestruturas localizadas passíveis de ajustamento, e tendo em consideração as classes de ocupação do solo passíveis de serem afetadas, poderá desde já afirmar-se que é possível salvaguardar as espécies identificadas.

Em face do exposto, entende-se que o Projeto não tem características conflituosas com o PROF, mas importa ter presente que deverão ser preservadas as espécies florestais referidas no Artigo 9º, constituindo as mesmas uma condicionante ao Projeto.

De referir por último relativamente ao PROF que o projeto não tem qualquer interferencia com corredores ecológicos, nem com Perímetros Florestais.



Figura 6 – Enquadramento do projeto no PROF

Ainda a nível regional tem-se o Plano Regional de Ordenamento do Território do Norte (PROT-Norte), que é um instrumento estratégico que estabelece as linhas orientadoras do desenvolvimento, organização e gestão dos territórios na Região do Norte. Este documento enquadra os planos de nível municipal e as áreas sujeitas a planeamento especial, assim como as grandes intervenções e os investimentos estruturantes a realizar no espaço regional. Atualmente encontra-se ainda em fase de aprovação pela respectiva entidade competente. De qualquer forma, este plano não vincula privados. Contudo, do conhecimento que se tem dos vários PROT aprovados, a componente de desenvolvimento de projetos a partir de fontes de energia renováveis, e a componente relativa a minimização dos riscos de incêndios florestais, estão sempre muito presentes. Aliás, a Proposta do PNPTOT que tem estado em desenvolvimento/discussão reflete bastante a importância destas duas componentes.

A nível municipal os dois documentos de referencia, nomeadamente o PDM de Valpaços e o PMDFCI de Valpaços, foram já devidamente enquadrados no EInCA nos subcapítulos 3.3.2.4 e 3.3.4.7, respetivamente.

Em termos de PDM, conforme se pode constatar nas resposta aos pontos 1 e 2, as classes de espaço a afetar são as já identificadas no ElnCA, seja pelo projeto da Central Fotovoltaica, seja pelo projeto da linha elétrica.

Conforme referido no enquadramento efetuado no ElnCA no capítulo 3.3.2.4, o articulado do PDM não menciona explicitamente os projetos de aproveitamento da energia solar. Contudo, pelos exemplos apresentados com possível enquadramento nas classes de espaço afetadas, nomeadamente aproveitamentos hidroelétricos e parques eólicos, ou mesmo aterros de inertes, entende-se que os projetos de aproveitamento solar não foram integrados nessa lista apenas por não serem, à data de criação do PDM, uma realidade tão presente no ordenamento dos municípios, como o são na atualidade.

Relativamente à linha elétrica salienta-se que nas classes de espaço a serem afetadas já existem outras linhas elétricas, o que presuppõe a possibilidade de enquadramento deste tipo de infraestruturas.

Foi averiguada a possível existência de Instrumentos de Planeamento de âmbito local, nomeadamente PU, PP, Perímetros Florestais e Zonas de Intervenção Florestal (ZIF). Da análise efetuada constatou-se que a área de estudo não está abrangida por nenhum destes instrumentos.

No traçado da linha agora apresentado, onde se indica a localização dos apoios, foram tidas em consideração as várias servidões identificadas no ElnCA, nomeadamente as decorrentes a presença das seguintes infraestruturas:

- Vias rodoviárias – destacando-se a EM541 e 543 e o CM 1098, como principais;
- Linhas elétricas – existem várias linhas elétricas, havendo necessidade de se efetuarem cruzamentos. Destaca-se o traçado inicial que acompanha dentro do possível a LE de 220 kV (dupla), que liga a SE REN Macedo de Cavaleiros à SE REN Valpaços. Nos cruzamentos terão ser respeitadas as necessárias distâncias de segurança;
- Captações de água – foram identificados em carta militar, na proximidade da linha vários furos ou poços de captação de água, aos quais foram mantidas distâncias de segurança;
- Linhas de água - existem linhas de água às quais foram mantidas distâncias de segurança, sendo as mais relevantes a ribeira de Vilarinho e a ribeira de S. Domingos.

Por último importa ter presente a aplicação do regime relativo a Povoamentos florestais percorridos por incêndios, o qual se encontra regulamentado pelo Decreto-Lei 327/90, de 22 de outubro, na sua atual redação (republicado em anexo ao Decreto-Lei 55/2007, de 12 de março).

O Decreto-Lei 327/90, de 22 de outubro estabelece no Artigo 1.º que:

*“1 - Nos terrenos com povoamentos florestais percorridos por incêndios, não incluídos em espaços classificados em planos municipais de ordenamento do território como urbanos, urbanizáveis ou industriais, ficam proibidas, pelo prazo de 10 anos, as seguintes acções:*

*a) A realização de obras de construção de quaisquer edificações;*

*...*

*4 - As proibições estabelecidas nos n.ºs 1 e 2 podem ser levantadas por despacho conjunto dos ministros responsáveis pelas áreas do ambiente e do ordenamento do território e da agricultura, a requerimento dos interessados ou da respectiva câmara municipal, apresentado no prazo de um ano após a data da ocorrência do incêndio.*

*5 - Tratando-se de uma acção de interesse público ou de um empreendimento com relevante interesse geral, como tal reconhecido por despacho conjunto dos membros do Governo responsáveis pelas áreas do ambiente e do ordenamento do território e da agricultura e do membro do Governo competente em razão da matéria, o levantamento das proibições opera por efeito desse reconhecimento, o qual pode ser requerido a todo o tempo.*

*6 - Os requerimentos a que se referem os números anteriores são dirigidos ao membro do Governo responsável pelas áreas do ambiente e do ordenamento do território, devendo ser instruídos com planta de localização à escala de 1:25000 com a área ardida devidamente demarcada e com documento emitido pelo responsável máximo do posto da Guarda Nacional Republicana da área territorialmente competente comprovativo de que o incêndio se ficou a dever a causas a que os interessados ou transmitentes, quando haja alteração do titular de direitos sobre o imóvel após o incêndio, são alheios, bem como, sendo caso disso, com uma justificação do interesse da acção”.*

Neste sentido, e de forma a verificar a existência de povoamentos percorridos por incêndios na área afeta ao projeto, foi consultado o Instituto de Conservação da Natureza e Florestas (ICNF). Segundo a informação disponível, verifica-se que parte da área onde se prevê a instalação da Central Fotovoltaica foi percorrida por incêndios florestais em 2012 e em 2013 (vd. Figura 7).

Esta situação não determina a existência de uma condicionante à implementação do Projeto, no entanto é necessário que o Promotor apresente um requerimento a solicitar o levantamento da proibição imposta pelo regime jurídico relativo a terrenos com povoamentos florestais percorridos por incêndios, de forma a obter autorização para a utilização das áreas percorridas por incêndios florestais no que à instalação de construções diz respeito.

Pela análise à Figura 7 constata-se que esta condicionante se aplica ao edifício de comando uma vez que este se localiza numa área que ardeu em 2013. A casa do guarda está fora das áreas percorridas por incêndios. Os restantes elementos do projeto consideram-se equipamentos.

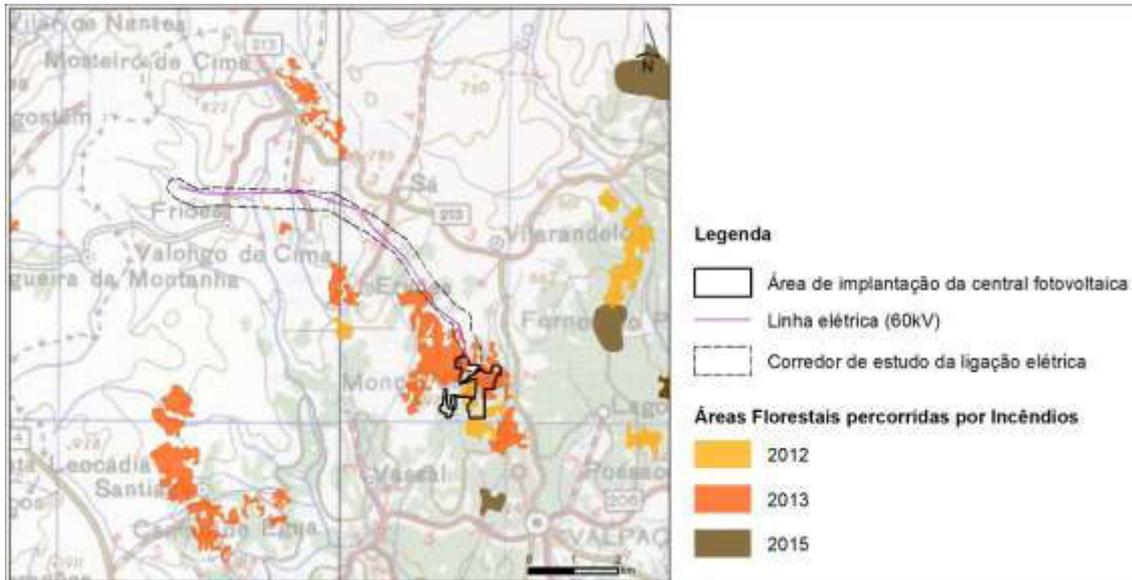


Figura 7 – Enquadramento do projeto na cartografia relativa às áreas ardidas nos últimos 10 anos  
(Fonte: ICNF)

Tendo em consideração o enquadramento efetuado anteriormente relativamente aos vários instrumentos de gestão territorial e servidões/condicionantes identificadas, apurou-se a necessidade de preservação das linhas de água, algumas classificadas como REN, e a necessidade de proteção de espécies florestais com estatuto de proteção. Nesse sentido foram propostas várias medidas de minimização, de que se destacam as seguintes:

“Assegurar o escoamento natural em todas as fases de desenvolvimento da obra (passagens hidráulicas e valetas)”; e

“Deverão ser salvaguardadas todas as espécies arbóreas com estatuto de proteção, e todas as espécies arbóreas e arbustivas que não condicionem a execução da obra”.

Relativamente à área onde existem oliveiras, salienta-se que, de acordo com o Decreto-Lei 120/86, de 28 de maio, é necessário a obtenção de decisão favorável da Direção Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo para o arranque e corte raso das oliveiras que tenham necessidade de serem abatidas.

Para além do montado e do olival, existem outras zonas com outro tipo de povoamento florestal, como por exemplo o Pinheiro Bravo. Neste caso, para o corte dos exemplares que interferem com o projeto, é

necessário preencher os respetivos manifestos, disponibilizados no site do ICNF, e proceder de acordo com o determinado na seguinte legislação:

- Para o corte da vegetação arbórea em geral: preencher o “Manifesto de Corte ou Arranque de Árvores” e cumprir o Decreto-Lei n.º 174/88, de 17 de maio;
- Para o corte de coníferas, entre as quais, o pinheiro: preencher o “Manifesto de Abate, Desramação e Circulação de Madeiras de Coníferas” e cumprir o Decreto-Lei 95/2011, de 8 de agosto, alterado pelo Decreto-Lei 123/2015, de 3 de julho.

O Decreto-Lei n.º 174/88, de 17 de maio institui a obrigatoriedade da declaração do corte e arranque de árvores florestais que se destinem a venda ou autoconsumo para transformação industrial. O seu objetivo é promover a informação estatística necessária que permita, por um lado, contribuir para alcançar uma produção sustentada de matéria prima lenhosa no quadro do melhor ajustamento entre a oferta e a procura e, por outro, uma maior eficiência da gestão de Matas públicas promovendo eventuais intervenções no mercado com vista a corrigir desequilíbrios entre a oferta e a procura do material lenhoso.

O Decreto-Lei 95/2011, de 8 de agosto, estabelece medidas extraordinárias de proteção fitossanitária indispensáveis ao controlo do nemátodo da madeira do pinheiro (NMP), procedendo à implementação das medidas de proteção fitossanitária previstas. Tendo em consideração, a nova legislação comunitária, que veio alargar o âmbito de aplicação das medidas relativas ao NMP a todos os Estados-Membros, por se reconhecer existir o risco de que o NMP venha a propagar-se para outros territórios, e introduziu novas abordagens de controlo e atualizou e complementou as medidas fitossanitárias a aplicar para o controlo do NMP, foi necessária proceder pelo Decreto-Lei 123/2015, de 3 de julho à atualização do Decreto-Lei 95/2011, de 8 de agosto.

Ainda que o regime da caça não constitua uma condicionante ao projeto, foi avaliada a existência de reservas de caça na área afeta à Central Fotovoltaica pelo facto de a existência de edificações, nomeadamente o edifício de comando e a casa do guarda, condicionar a caça na sua envolvente. De acordo com o Regulamento da Lei de Bases Gerais da Caça [Decreto-Lei n.º 202/2004, de 18 de agosto, na redação do Decreto-Lei n.º 2/2011, de 6 de janeiro (Regulamenta a Lei n.º 173/99, de 21 de setembro - Lei de Bases Gerais da Caça)], Artigo 53.º, é necessário assegurar uma faixa de protecção de 250 m em torno das edificações.

No caso em análise a área de incidência do projeto não se insere em nenhuma reserva de caça, conforme se pode observar na Figura 8.

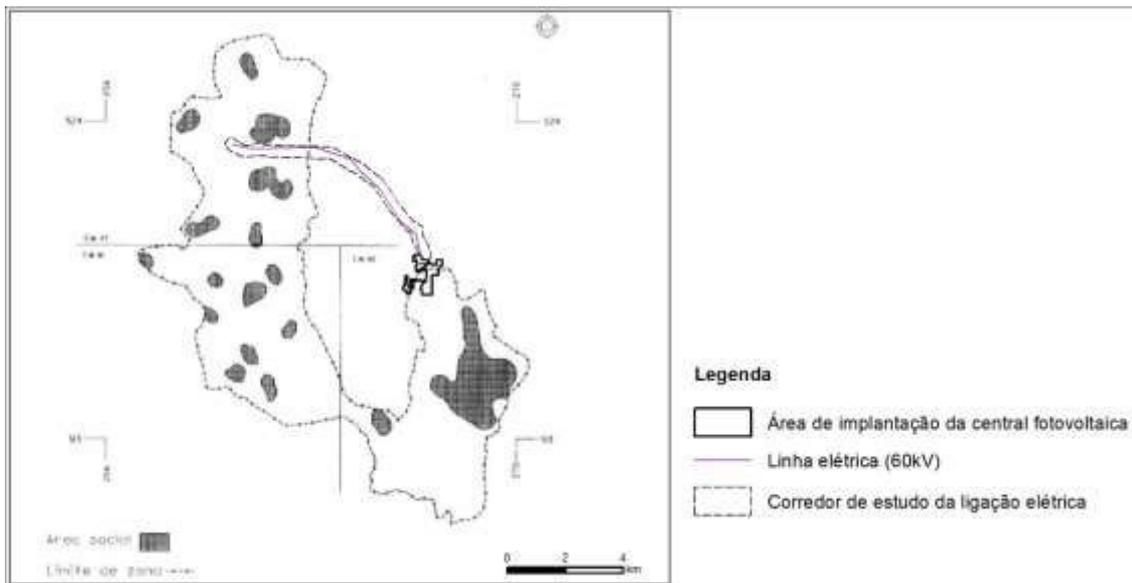


Figura 8 – Enquadramento do projeto na cartografia relativa às reservas de caça (Fonte: ICNF)

***Atendendo que se verifica a interferência de alguns elementos de projeto com locais identificados de perigosidade ou risco de incêndio alto(a) e muito alto(a), deverá ser devidamente avaliada a conformidade das mesmas face à entrada em vigor da Lei nº 76/2017, de 17 de agosto***

Conforme se pode constatar na Figura 3.11 do ElnCA, existem zonas com perigosidade/risco de incêndio alto ou muito alto, na área afeta à Central Fotovoltaica. Contudo, segundo o Sistema de Defesa da Floresta contra Incêndios (Decreto-Lei 76/2017 de 17 de Agosto), a definição de edifício é toda a “construção permanente dotada de acesso independente, coberta, limitada por paredes exteriores ou parede meeiras que vão das fundações à cobertura, destinada à utilização humana ou a outros fins, com exceção dos edifícios que correspondam a obras de escassa relevância urbanística” e a definição de edificação é toda a “atividade ou o resultado da construção, reconstrução, ampliação, alteração ou conservação de um imóvel destinado a utilização humana, bem como de qualquer outra construção que se incorpore no solo com carácter de permanência, excepcionando-se as obras de escassa relevância urbanística” estando estes dois conceitos ligados à utilização humana e ao carácter permanente das construções.

A aplicação destes conceitos ao projeto em análise permite assumir que, uma vez que nem o edifício de comando, nem a casa do guarda se localizam em zonas de perigosidade ou risco de incêndio alto(a) e muito alto(a), esta condicionante não é aplicável.

***Avaliação dos impactes cumulativos decorrentes da construção da Central Solar Fotovoltaica de Valpaços, infraestruturas necessárias, Linha de Alta Tensão e acessos. Decorrente da avaliação efetuada, deverão ser propostas as medidas de minimização adequadas***

Não são conhecidos outros projetos na proximidade cujos impactes possam ser cumulativos com os da Central Fotovoltaica de Valpaços e da linha elétrica, ao nível da componente do ordenamento do território.

Neste âmbito, os impactes cumulativos a considerar são os relacionados com as classes de espaço afetadas e com os usos do solo, apresentando especial relevância a afetação de áreas, que pelas suas características possam estar sujeitas a regimes de proteção específicos, como é o caso das áreas de REN e de RAN.

Em ambas as situações referidas (classes de espaço e usos do solo), as áreas afetadas estão bem representadas na envolvente, e como tal, a alteração preconizada é muito localizada, ficando diluída no contexto envolvente.

A linha elétrica irá promover uma afetação no território atravessado, fazendo-se sentir apenas nos locais onde se inserem os apoios pela ocupação de uma área diminuta. O impacto gerado não é considerado cumulativo com o da Central Fotovoltaica, tanto mais que esta infraestrutura é encarada como um projeto complementar.

Em termos de acessibilidade, uma vez que já existe um caminho que permite chegar ao local de implantação do projeto, também neste caso se considera a ausência de impactes cumulativos.

No respeitante às áreas sujeitas a regime especial, nomeadamente os regimes de REN e de RAN, salienta-se que está previsto apenas a afetação de uma área de REN muito diminuta dentro do recinto da Central Fotovoltaica, conforme já apresentado anteriormente, entendendo-se também neste caso que não existem impactes cumulativos.

Em face do exposto, não se preconiza a aplicação de medidas de minimização relacionadas com impactes cumulativos no que à componente ordenamento do território diz respeito.

### 2.2.3 Solos e Uso do Solo

***Identificação e quantificação dos solos, e classes de uso do solo afetados pela implementação das infraestruturas associadas ao projeto e dos projetos complementares***

No Quadro 7 apresenta-se a quantificação dos solos afetados pelas diferentes infraestruturas da Central.

### Quadro 7

#### Unidades pedológicas afetadas pela Central Fotovoltaica

Classes de solos	Módulos fotovoltaicos	Acessos	PT/ inversores	Valas de cabos	Subestação interna	Casa de controlo (ou de guarda)	Vedação
Bdog1 7.2	30,13	1,60	0,08	1,44	0,06		1,11
lug 8.3	15,38	1,02	0,02	0,24		0,01	0,28
Total da área afetada	<b>45,50</b>	<b>2,63</b>	<b>0,10</b>	<b>1,68</b>	<b>0,06</b>	<b>0,01</b>	<b>1,42</b>

No Quadro 8 apresenta-se a quantificação dos solos afetados pelas diferentes infraestruturas da linha de ligação.

### Quadro 8

#### Unidades pedológicas afetadas pela Linha de ligação

Apoio/Vértice	Classe(s) de Solo afetada(s)	Área de afetação m <sup>2</sup> (buffer 7.15m = 160m <sup>2</sup> )
P	Bdog1 7.2	160
1	Bdog1 7.2	160
2	Bdog1 7.2	160
3/V1	Bdog1 7.2	160
4	Bdog1 7.2	160
5V2	Bdog1 7.2	160
6	Bdog1 7.2	160
7	Bdog1 7.2	160
8/V3	Bdog1 7.2	160
9	ldox 1.3	160
10/V4	ldox 1.3	160
11/V5	ldox 1.3	160
12	ldox 1.3	160
13	ldox 1.3	160
14/V6	Buxx1 2.1	160
15	Buxx1 2.1	160
16	ldox 3.1	160
17	ldox 3.1	160
18/V7	ldox 3.1	160
P	Bdog1 3.1	160

Bdog1 - Cambissolos distrícos órticos de granitos e rochas afins;

Bdog1 7.2 - Solos dominantes (7): Bdog1 ldog lug; Solos subdominantes (2): R´dg Rdg

Bdog1 3.1 - Solos dominantes (3): Bdog1 Rdg; Solos subdominantes (1): Rug Buog1 Tatdg

Bdox1 - Cambissolos dístricos órticos de xistos e rochas afins

Bdxx1 - Cambissolos dístricos crómicos de xistos e rochas afins

Buog1 - Cambissolos úmbricos órticos de granitos e rochas afins

Buxx1 - Cambissolos úmbricos crómicos de xistos e rochas afins;

Buxx1 2.1 - Solos dominantes (2): Buxx1 lux; Solos subdominantes (1): Bdox1 ldox Rux

ldbx - Leptossolos dístricos câmbicos de xistos e rochas afins

ldog - Leptossolos dístricos órticos de granitos e rochas afins

ldox - Leptossolos dístricos órticos de xistos e rochas afins;

ldox 1.3 - Solos dominantes (1): ldox; Solos subdominantes (3): ldbx Rdx

ldox 3.1 - Solos dominantes (3): ldox lux; Solos subdominantes (1): Rdx Bdxx1 ldbx

ldox 5.3 - Solos dominantes (5): ldox ldbx Bdxx1; Solos subdominantes (3): Rdx Uhx

lsg.r - Leptossolos líticos de granitos e rochas afins

lug - Leptossolos úmbricos de granitos e rochas afins;

lug 8.3 - Solos dominantes (8): lug ldog; Solos subdominantes (3): lsg.r R´ug1 Tatdg

lux - Leptossolos úmbricos de xistos e rochas afins

R´dg - Pararregossolos dístricos de granitos e rochas afins

R´ug1 - Pararregossolos úmbricos de granitos e rochas afins

Rdg - Regossolos dístricos de coluviões em áreas de granitos e rochas afins

Rug - Regossolos úmbricos de coluviões em áreas de granitos, gnaisses diversos e rochas afins

Rux - Regossolos úmbricos de coluviões em áreas de xistos e rochas afins

Tatdg - Antrossolos áricos terrácicos dístricos em áreas de granitos e rochas afins

No Quadro 9 apresenta-se a quantificação dos usos dos solos afetados pelas diferentes infraestruturas do projeto.

**Quadro 9**  
**Usos do solo afetados pela Central Fotovoltaica**

<b>Infraestrutura</b>	<b>Classe de uso</b>	<b>Área (ha)</b>	<b>%</b>
Acessos	Caminho	0,05	1,87
	Culturas arvenses de sequeiro	0,07	2,61
	Matos	0,49	18,61
	Matos + castanheiros	0,15	5,69
	Matos + pinheiros	0,29	11,07
	Matos + sobreiros	1,32	50,11
	Pomar de amendoeiras	0,00	0,06
	Pomar de noqueiras	0,08	3,02
	Povoamento de cerejeira-brava	0,03	1,03
	Povoamento de cipreste	0,10	3,93
	Povoamento de eucaliptos	0,01	0,51
	Povoamento de pinheiro-bravo	0,03	1,21
	Casa de controlo (ou de guarda)	Caminho	0,00
Matos + sobreiros		0,01	83,64
Estaleiro de obra	Caminho	0,00	2,19
	Povoamento de pinheiro-bravo	0,08	97,81
Mesas	Caminho	0,67	1,46
	Culturas arvenses de sequeiro	0,94	2,06
	Matos	5,62	12,36
	Matos + castanheiros	4,27	9,38
	Matos + pinheiros	2,29	5,04
	Matos + sobreiros	21,67	47,62
	Olival	0,07	0,15
	Pomar de amendoeiras	1,14	2,50
	Pomar de noqueiras	0,07	0,14
	Povoamento de cerejeira-brava	0,45	0,99
	Povoamento de cipreste	7,31	16,07
	Povoamento de eucaliptos	0,81	1,77
	Povoamento de pinheiro-bravo	0,12	0,26
	Souto	0,02	0,04
	Vinha	0,07	0,15
PT/inversor	Matos	0,02	18,98
	Matos + castanheiros	0,01	14,29
	Matos + sobreiros	0,05	50,00
	Povoamento de cerejeira-brava	0,01	14,35
	Povoamento de cipreste	0,00	2,37
Subestação e edifício de comando	Matos + castanheiros	0,06	100,00

Quadro 9 (continuação)  
Usos do solo afetados pela Central Fotovoltaica

Infraestrutura	Classe de uso	Área (ha)	%
Valas de cabos	Caminho	0,02	1,44
	Matos	0,38	22,27
	Matos + castanheiros	0,11	6,79
	Matos + pinheiros	0,01	0,48
	Matos + sobreiros	0,80	47,72
	Olival	0,02	0,97
	Pomar de amendoeiras	0,01	0,70
	Povoamento de cerejeira-brava	0,00	0,03
	Povoamento de cupressus	0,30	17,66
	Povoamento de eucaliptos	0,02	0,99
	Povoamento de pinheiro-bravo	0,01	0,73
	Vegetação ribeirinha/juncal	0,00	0,04
	Vedação	Caminho	0,05
Culturas arvenses de sequeiro		0,02	0,66
Matos		0,30	11,83
Matos + castanheiros		0,11	4,11
Matos + pinheiros		0,08	3,08
Matos + sobreiros		0,47	18,36
Olival		0,01	0,32
Pomar de amendoeiras		0,07	2,68
Pomar de noqueiras		0,02	0,83
Povoamento de cerejeira-brava		0,07	2,57
Povoamento de cupressus		0,12	4,66
Povoamento de eucaliptos		0,00	0,12
Povoamento de pinheiro-bravo		0,02	0,78
Vegetação ribeirinha/juncal		0,00	0,01
Vinha		0,03	1,14

**Avaliação de incidências sobre este fator, decorrentes da implementação das infraestruturas associadas ao projeto e dos projetos complementares. Decorrente desta avaliação, deverão ser propostas medidas de minimização específicas**

Como se referiu no Estudo de Incidências Ambientais, a área de estudo da Central Fotovoltaica, incluindo a área a afetar para a construção da linha de ligação à rede, caracteriza-se por solos pobres e com limitada capacidade de uso. Isto reflete na reduzida capacidade para atividades agrícolas ou florestais.

Haverá mesmo assim, e isso mesmo foi identificado no EInCA, a ocorrência de afetações nos solos uma vez que os trabalhos de desmatização, preparação de terrenos e escavações, tornarão os solos mais suscetíveis à ação dos agentes erosivos, podendo acentuar ou determinar processos de erosão e arrastamento de

solos. Atendendo ao tipo de solo, estas ações irão traduzir-se num impacte negativo, pouco significativo, certo, de magnitude reduzida, de âmbito local e minimizável.

Durante a fase de construção irão verificar-se intervenções ao nível dos solos nas áreas de implantação das infraestruturas de projeto, nomeadamente o espaço ocupado pelo sistema de Produção Fotovoltaico; os Postos de transformação/Inversores; a subestação; os acessos a construir; as valas de cabos; as vedações, o estaleiro e as áreas de implantação dos dezoito apoios e dois pórticos.

Globalmente, os principais impactes nos solos são negativos, pouco significativos e de âmbito local, resultando principalmente da ocupação de Cambissolos dístricos órticos de granitos e afins e de leptossolos úmbricos de granitos e afins, decorrentes da instalação dos elementos definitivos na Central Fotovoltaica. Esta ocupação, em termos de área efetiva, não é particularmente significativa uma vez que a área ocupada pelos painéis (maior parte da infraestrutura) terá apenas apoios de reduzida dimensão (estacas) assentes no solo. Efetivamente, e independentemente da área total dos módulos ser da ordem dos 45,50 ha, a área efetivamente interferente com o solo é muitíssimo mais reduzida. O mesmo pode ser realçado para as restantes infraestruturas.

Também ao nível dos apoios da linha, as interferências serão muito reduzidas (inferior a 0,4 ha, no total e considerando já uma área de afetação superior à área que ficará efetivamente ocupada em fase de exploração e que foi analisada ao nível da construção).

Ocorrerá também alguma compactação de solos decorrente da movimentação de máquinas, veículos e pessoas e a instalação de estaleiro. Este impacte é negativo, pouco significativo, certo, reversível na área de estaleiro e nas áreas ocupadas pelas infraestruturas de apoio à construção.

Poderá verificar-se a contaminação pontual do solo, em resultado de derrames acidentais de óleos e/ou combustíveis resultante da manutenção de maquinaria. Estas eventuais ocorrências poderão determinar impactes negativos, mas de significado reduzido em função dos solos presentes e da dimensão expectável da ocorrência, de âmbito local, incertos e de reduzida magnitude. No entanto, poderá minimizar-se a probabilidade da sua ocorrência e a gravidade dos seus efeitos se forem consideradas as medidas de minimização propostas (vd. Capítulo 9 do ElnCA).

Considera-se também que poderão vir a ser afetados os solos de áreas destinadas ao estacionamento de máquinas, acumulação de resíduos de obra, depósito de materiais de construção, constituindo impactes negativos, embora pouco significativos, de reduzida magnitude, de âmbito local, temporários e reversíveis. Estes impactes também são minimizáveis.

Relativamente à ocupação do solo constata-se que é essencialmente de cariz natural e semi-natural, como uma percentagem associada à exploração florestal (17,4%) relativamente reduzida face ao total da área de estudo.

As classes de uso mais afetadas são as compostas por matos, seguida das áreas de exploração florestal. Estima-se assim a afetação de uma área atualmente colonizada por matos (cerca 54 ha), de uma área ocupada por explorações florestais (cerca de 12,5 ha) e por explorações agrícolas (cerca de 4 ha). Esta perda refere-se a locais onde se pretende implantar os módulos fotovoltaicos, onde se irá proceder à abertura de valas, onde se construirá o estaleiro, na área referente aos traçados dos acessos a construir e a beneficiar, na respeitante à subestação e casa de controlo, postos de transformação e na área envolvida para a construção da vedação.

No que se refere ao projeto complementar (linha de ligação), as afetações ao nível dos usos dos solos são também muito reduzidas. A classe mais afetada será a do povoamento de com pinheiro bravo, que irá ser utilizada para implantar os apoios 3/V1, 4, 7, 8/V3, 10/V4 e 13. Mesmo nesta classe, a área afetada será inferior a 0,016 ha.

Atentando a que todas estas afetações já tinham sido analisadas e identificadas no EInCA (mesmo que para a linha, ao nível de uma análise mais global, centrada num corredor), considera-se que as medidas aí já propostas são as necessárias e suficientes para garantir uma boa concretização do projeto em termos ambientais, não se tendo identificado a necessidade de medidas adicionais.

Mesmo assim, no EInCA identificou-se uma medida genérica a observar aquando da definição do traçado da linha e que se reproduz:

*Considera-se que, no interior do corredor de estudo em análise, existe viabilidade ambiental para a passagem da ligação elétrica do Projeto à Subestação REN de Valpaços. Devem, contudo, nas fases subsequentes de projeto ser evitadas as áreas mais importantes do ponto de vista conservacionistas (habitat prioritário 91E0pt1 – amial ripícola, o Habitat 6420 – Pradarias húmidas mediterrânicas de ervas altas da Molinio-Holoschoenion, relacionado com as margens dos cursos de água com características efémeras) nomeadamente na definição dos locais de colocação dos apoios. Importante também salvaguardar as distâncias às linhas elétricas existentes, assim como as áreas edificadas no interior do corredor.*

Verificou-se que o traçado estabelecido cumpriu estes condicionamentos.

***Avaliação das incidências cumulativas decorrentes da construção da Central Solar Fotovoltaica de Valpaços, infraestruturas necessárias, Linha de Alta Tensão e acessos. Decorrente da avaliação efetuada, deverão ser propostas as medidas de minimização adequadas***

A análise de incidências cumulativas pode ser encarada como uma “amplificação” dos efeitos de determinado projeto, quando combinado com efeitos oriundos de outros projetos não diretamente relacionados. Considera-se, portanto, que no caso em presença, onde existe um projeto e um projeto complementar, não se estará em presença de verdadeiros impactes cumulativos.

Mesmo assim, e analisando a globalidade dos impactes resultantes, não é esperado que globalmente os mesmos assumam um significado que justifique preocupações, mesmo quando observados em conjunto. Como se referiu atrás, os impactes exetáveis resultantes da Central e, fundamentalmente, da linha, ao nível da ocupação e usos dos solos não serão significativos, pelo que não são esperados impactes globalmente sensíveis ao nível deste descritor.

Em face do exposto, não se preconiza a aplicação de medidas de minimizaã relacionadas com impactes cumulativos no que à componente dos usos dos solos diz respeito.

#### 2.2.4 Socio-economia

***Caraterização da área envolvente da linha com identificação dos aglomerados populacionais, habitações dispersas e eventuais recetores sensíveis existentes, incluído dos acessos à localização dos apoios da linha elétrica***

A área de estudo do corredor da linha elétrica, está inserida no concelho de Valpaços mais especificamente, nas freguesias de Friões, Ervões, Vilarandelo e no concelho de Chaves na União das freguesias das Eiras, São Julião de Montenegro e Cela.

Na envolvente mais próxima do corredor da linha elétrica, identificaram-se as localidades de Quintela e Limãos, a 550m a norte do corredor (linha reta), as localidades de Sá e Vilarandelo a 900 m também a norte do corredor, as localidades de Friões e Valongo de Cima a 500 m, sentido sul do corredor e a localidade de Ervões a 900 m a sul do corredor.

Dentro da área de estudo do corredor da linha identificaram-se vários edifícios, assim como a subestação. Foram identificados, um total de 11 edifícios, sendo estes:

- 1 edifício a cerca de 110 m, sentido este, do pórtilo da Central Solar Fotovoltaica;
- 1 edifício a cerca de 285 m, sentido este, do apoio A1;

- 2 edifícios a cerca de 145 m, sentido sudoeste, do apoio A2;
- 1 edifício a cerca de 190 m, sentido noroeste, do apoio A2;
- 2 edifícios a cerca de 172 m, sentido este, do apoio A5/V2;
- 1 edifício a cerca de 86 m, sentido norte, do apoio A5/V2;
- 1 edifício a cerca de 288 m, sentido nordeste, do apoio A5/V2;
- 1 edifício a cerca de 135 m, sentido oeste, do apoio A9;
- 1 edifício a cerca de 142 m, sentido sul, do apoio A14/V6.

Importa ainda referir as principais vias que interseam o corredor da futura linha elétrica, sendo estas, a estrada M541 (próxima do futuro apoio A18/V7) que liga Friões a Quintela; a estrada CM 1098 (próxima do futuro apoio A15) que liga Alpanse a Barracão; e a estrada M 543 que liga Ervões a Sá (próxima do futuro apoio A9).

***Indicação das atividades eventualmente desenvolvidas nessa área, nomeadamente o possível uso como acesso a outras áreas***

As principais utilizações dos terrenos do corredor da linha elétrica, passam por áreas artificializadas, explorações agrícolas, explorações florestais, áreas naturais/ seminaturais e cursos de água.

As áreas artificializadas dizem respeito às edificações existentes assim como, rede viária e caminhos, reservatórios e a subestação da REN. No que à exploração agrícola diz respeito, foram identificadas, áreas de Souto, culturas arvenses de sequeiro, mosaico agrícola, vinha, olival, pomar de amendoeiras e pomar de nogueiras. Em termo de exploração florestal destacam-se os povoamentos de cupressus, eucaliptos e de pinheiro-bravo.

Nas áreas naturais e seminaturais foram essencialmente identificadas duas classes Matos e cursos de água e vegetação ribeirinha.

***Estimativa do tráfego rodoviário associado à fase de construção***

Estima-se que a fase de construção do Projeto tenha uma duração global de cerca de 10 meses (Programação temporal da fase de construção). Pode considerar-se que as intervenções de maior peso e mais generalizadas apresentam uma duração de cerca de 8 meses, tendo em atenção que o primeiro mês se destinará essencialmente a garantir o acesso aos locais de implantação dos elementos de projeto

e à instalação do respetivo estaleiro de apoio à obra e o último mês corresponde fundamentalmente a trabalhos de modelação final dos terrenos nos locais onde ocorreram decapagem de terrenos e à subsequente recuperação paisagística, à desmobilização do estaleiro. Os últimos 2 meses da duração global serão preenchidos com atividades de teste, comissionamento e colocação em serviço da instalação.

O número de veículos previsto de afetação à obra é o seguinte:

- Transporte de contentores de ferramentaria e estaleiro de obra – 6 camiões porta contentores 20 pés;
- Transporte de máquinas - 8 [2 bulldozers; 2 giratórias; 2 retroescavadora; 2 mini-giratórias; 3 máquinas de cravação de estacas; 2 roque para pré-furo solo; 2 multifunções]
- Transporte de contentores de equipamentos e materiais – 165 camiões porta contentores 40 pés;
- Transporte de Postos de Transformação – 6 camiões porta contentores 40 pés;
- 5 camiões betoneira para fundações e Edifício da Subestação;
- 1 Camião Grua / Grua de descarga de contentores;
- Circulação de em média, 8 veículos ligeiros por dia;

#### ***Avaliação das incidências considerando a caracterização dos aspetos solicitados e indicação de medidas de minimização dessas incidências***

Face às características do Projeto (linha elétrica) e ao local onde se insere, não se prevê existência de impactes significativos ao nível da socioeconomia.

A construção da linha (apoios) irá interferir essencialmente com um conjunto de atividades de exploração agrícola e florestal, que verão, ainda que de forma reduzida, uma redução de área produtiva, e conseqüente rentabilidade, o que irá gerar um impacte negativo pouco significativo (reduzida área de fixação dos apoios), magnitude reduzida, local, reversível e direto.

#### **2.2.5 Sistemas Ecológicos**

***Dado o limitado tempo despendido no levantamento do trabalho de campo - 2 dias em agosto do ano de 2018, bem como a época do ano “selecionada” para o mesmo, que se entende serem completamente desajustados para o efeito, considera-se que as conclusões sobre as espécies da fauna e da flora apontadas no Estudo, poderão estar subavaliadas, pelo que se entende necessário aprofundar esse exercício, através de um***

***trabalho de campo mais robustecido, pelo tempo e pela presença efetiva na área de estudo, bem como pela avaliação da possível afetação do lobo e do grupo dos quirópteros - quanto ao lobo, espécie alvo de um Plano de Ação Nacional, com presença confirmada na área de estudo; quanto aos quirópteros, entende-se que, pelas características descritas na situação de referência, quer para o descritor ecologia, quer nos descritores recursos hídricos, uso do solo e património, parecem existir condições para a existência deste grupo, o que deverá ser esclarecido***

A caracterização da situação de referência feita, ao nível do descritor ecologia, seguiu as boas-práticas aplicáveis nesta tipologia de abordagem, tendo o trabalho desenvolvido sido devidamente ajustado às características do local e à tipologia do projeto. Esta abordagem está conforme com o preconizado no enquadramento do regime jurídico de AIA e na Diretiva Europeia que o estabelece, nomeadamente no conceito da definição de âmbito.

Importa referir que o trabalho foi realizado por especialistas com uma experiência comprovada nestas abordagens, com várias dezenas de estudos similares desenvolvidos e mais de vinte anos de experiência, o que lhes permitiu estabelecer uma boa estruturação do trabalho, garantindo a obtenção dos dados necessários a uma caracterização segura e que permitisse estabelecer uma análise de impactos ambientais robusta e segura.

A caracterização dos sistemas ecológicos foi iniciada por uma pesquisa exaustiva da informação disponível, seja ao nível da fauna, seja da flora, não descurando uma análise suportada nos habitats e, especificamente centrada nos grupos mais diretamente afetáveis por projetos com estas características.

Esta pesquisa foi, igualmente, suportada num contacto específico com o Instituto da Conservação da Natureza e Florestas, por causa da questão do “lobo”. O contacto efetuado e a resposta recebida por parte do ICNF (que se reproduz no Anexo 5), permitiu a identificação dos vários documentos de suporte a consultar, nomeadamente o relatório do último censo nacional dirigido ao lobo (<http://www2.icnf.pt/portal/pn/biodiversidade/patrinatur/resource/docs/Mam/rel-lobo>), bem como o documento relativo à Situação de referência da espécie elaborado no âmbito do Plano de Ação para a Conservação do Lobo ([http://www2.icnf.pt/portal/pn/biodiversidade/patrinatur/especies/mamiferos/Situacao-referencia\\_PACLobo-2017.pdf](http://www2.icnf.pt/portal/pn/biodiversidade/patrinatur/especies/mamiferos/Situacao-referencia_PACLobo-2017.pdf)).

Adicionalmente, e a pedido da MF&A, a resposta do ICNF relativamente à área em questão refere que, e transcreve-se, (...) após contacto com os colegas que acompanham a temática da monitorização do lobo na área da em questão (Eng. Cristina Costa/PNAI e Dr. Carlos Pedro/PNDI, em cc), vimos informar que como resultado dos estudos mais recentes que têm sido realizados na área, não têm sido encontrados vestígios

de presença para além do registo de alguns prejuízos em efetivo pecuário.(...) Isso mesmo está referenciado ao nível do relatório entregue e a presença potencial do lobo foi considerada na análise.

No que concerne aos quirópteros, realça-se que nas páginas 154 e seguintes, se refere que a análise efetuada contemplou este grupo, sendo referido que, e cita-se (...) *Relativamente aos quirópteros não foi detetada presença de indícios que levem a supor existência de abrigos na área de estudo. De acordo com as informações disponibilizadas pelo ICNF, não são conhecidos na área de estudo ou na sua envolvente próxima (buffer de 2 km), abrigos de morcegos de importância nacional, regional ou local. Por outro lado, refere-se à existência de um abrigo localizado a mais de 10 km da área de estudo. (...).*

Considera-se, assim, que a análise efetuada, nomeadamente ao nível dos grupos citados, se revestiu da profundidade necessária e suficiente para suportar uma adequada avaliação dos impactes ambientais do projeto. De qualquer modo, e caso se entenda que existem lacunas específicas que devem ser contempladas, e que não sejam apenas suportadas no período em que decorreu a visita de campo, estas poderão ser supridas, porque a informação existente o permitirá.

Reforça-se que as abordagens associadas aos estudos ambientais de projetos semelhantes, parte significativa do trabalho a concretizar para a caracterização ecológica é suportado em aquisição de informação já existente, devidamente completada com trabalho de campo. Foi exatamente essa a abordagem concretizada.

### ***Caracterização das linhas de água, nomeadamente quanto aos aspetos ecológicos, que não foi realizada***

Antes de se apresentar a resposta à solicitação em questão, importa esclarecer que este tipo de projeto não interfere de forma direta com linhas de água, a não ser no que respeita a alguns atravessamentos com valas de cabos, intervenções sempre muito ligeiras e concretizadas em áreas desprovidas de importância ao nível ecológico.

Refere-se o referido no EInCA na página 41 e seguintes e que se transcreve:

*Refira-se que na definição do layout final da Central Solar Fotovoltaica de Valpaços, a equipa projetista condicionou e excluiu a implantação de infraestruturas do Projeto em linhas de água de caudal permanente ou marcadamente definidas no terreno, assim como de todas as linhas de água assinaladas em carta militar. Em particular, identificou-se uma cabeceira de linha de água cuja planta de condicionantes do PDM classifica como REN, sobre a qual a implantação de painéis não foi considerada, tendo sido garantidas as distâncias de salvaguarda (zona non aedificandi de 10 metros para cada lado da margem).*

*Relativamente aos restantes troços de linha de água apenas identificáveis em carta militar foram salvaguardadas zonas non aedificandi de três metros para cada lado do eixo da linha de água.*

*As únicas afetações que o projeto terá perante as linhas de água prendem-se com a necessidade de cruzamentos pontuais pela vedação ou caminhos da central que serão efetuados mediante passagens hidráulicas. Nas zonas de atravessamento de linha de água por valas de cabos o Projeto não prevê a aplicação de betão. Os atravessamentos de linhas de água por caminhos serão efetuados com recurso a materiais permeáveis.*

*Para estas ações, assim como para a ocupação de zonas afetadas ao domínio hídrico, será necessário proceder à requisição de Título de Utilização de Recursos Hídricos (TURH) (vd. Figura 3.10).*

A própria APA (ARH), como referido no capítulo 2.2 do presente documento emitiu um parecer com os condicionamentos a cumprir no presente projeto (ver Anexo 4), condicionantes esses que foram integralmente cumpridos. Não haverá, assim, qualquer afetação de linhas de água que suportem valores ecológicos de nota. Também no projeto da linha não existirá qualquer interferência com linhas de água.

Isso mesmo pode ser constatado através da caracterização que foi feita ao nível do ElnCA e da avaliação de impactes subsequente. No caso em presença importa realçar que as linhas de água foram devidamente caracterizadas. Refere-se a informação apresentada na página 135 e seguintes, relativamente à Vegetação Ribeirinha (inventário de campo), onde se escreve, e transcreve-se, (...) *Para a eleição do local a amostrar, foi feito previamente um reconhecimento de campo. Nesta análise preliminar, constatou-se que as linhas de água existentes na área da Central Fotovoltaica revelam características muito similares. Tratam-se de pequenas linhas de água, incipientes, que pelas suas características efémeras apenas conseguem proporcionar condições de habitabilidade para algumas espécies higrófitas (herbáceas e vivazes), sendo dominadas por taxa de carácter terrestre.*

*Para possibilitar uma correta caracterização da vegetação ribeirinha que poderá estar sob influência da implantação do Projeto, foi eleito 1 local de amostragem sobre uma linha de água assinalada na carta militar, na área da Central Fotovoltaica.*

*A campanha de amostragem decorreu sob condições ótimas de transparência e de profundidade para melhorar o rigor no levantamento das espécies.*

*A vegetação foi inventariada ao longo de uma unidade longitudinal discreta com 100 m de comprimento (ou troço de amostragem). O inventário iniciou-se com a georreferenciação do extremo jusante do troço (vd. Anexo 3, Desenho 1: Ocupação do solo, flora e habitats). Posteriormente realizou-se o inventário (ou listas de espécies) ao longo do curso de água, incluindo leito submerso, leito emerso e taludes. A representatividade que a espécie assume no troço amostrado foi atribuída segundo a sua cobertura superficial na área amostrada. Foram ainda tiradas fotografias do troço de amostragem e de aspetos particulares, focando a vegetação ou espécies com interesse.*

Mais adiante, no mesmo Relatório, na página 141 e seguintes, apresentam-se os resultados, e transcreve-se:

*Caracterização: Cinge-se às margens das pequenas linhas de água existentes na área da Central Fotovoltaica. Nesta área de estudo, uma vez que o curso de água se caracteriza fundamentalmente pela sua efemeridade (com caudal apenas durante os episódios de precipitação), os juncais de Scirpoides holoschoenus são a sua comunidade potencial (vd. Fotografia 5.14). Atualmente, pela forte pressão exercida quer pela agricultura quer pelo pastoreio, esta unidade florística apresenta-se muito degradada fazendo-se representar fundamentalmente por espécies de carácter terrestre e por um denso silvado de Rubus ulmifolius. A representar a Classe Isoeto-Nanojuncetea, identificaram-se apenas os taxa higrófitos Brachypodium sylvaticum, Holcus lanatus, Salix atrocinerea, Scirpoides holoschoenus e Urtica dioica (vd. Quadro I - Elenco florístico – Anexo 3).*

*Trata-se de uma unidade florística com interesse do ponto de vista conservacionista, que desempenha um importante papel no funcionamento e proteção do ecossistema fluvial, nomeadamente, na proteção elástica das margens, na redução da velocidade de escoamento das águas (retardando os picos de cheia, favorecendo a infiltração das águas e conseqüente recarga dos aquíferos), na oxigenação das águas através da fotossíntese, na preservação da biodiversidade (através dos inúmeros habitats de alimentação, abrigo e reprodução que proporciona para um grande número de espécies), assumindo-se como um sistema altamente produtivo.*

*Importância comunitária: Esta unidade de vegetação enquadra-se na lista de habitats da Diretiva n.º 2013/17/EU, constituindo o Habitat 6420 – Pradarias húmidas mediterrânicas de ervas altas da Molinio-Holoschoenion.*

No Anexo 3 do EInCA apresentam-se, em forma de matriz, os resultados dos levantamentos efetuados.

Adicionalmente, no capítulo específico da fauna, a análise feita contempla, igualmente, a associação dos grupos presentes ou potencialmente ocorrentes, às linhas de água.

Importa igualmente referir que na avaliação dos impactes ambientais é feita a análise (página 261 e seguintes) das afetações esperadas nos habitats ribeirinhos, nomeadamente pelas valas de cabos. A afetação identificada é nula.

Considera-se, portanto, que a caracterização das linhas de água foi devidamente concretizada e apresentada.

**Face aos resultados do atrás solicitado, deverá ser efetuado o ajuste quanto às medidas e proposta de planos de monitorização**

Pelo referido atrás considera-se não existir necessidade de reajustar a análise feita em termos de medidas de minimização ou propor quaisquer planos de monitorização diferentes dos já apresentados.

**Obtenção de parecer global do ICNF, com particular enfoque no Lobo**

Em anexo (Anexo 5) apresenta-se a troca de informação concretizada com o ICNF, com enfoque no lobo.

## 2.3 REFORMULAÇÃO DO RESUMO NÃO TÉCNICO

**“O Resumo Não Técnico (RNT) reformulado deve ter em consideração os elementos adicionais solicitados e uma data atualizada”**

O Resumo Não Técnico foi alterado de acordo com o solicitado.

São Domingos de Rana, 26 de dezembro de 2018

Margarida Fonseca

Nuno Ferreira Matos

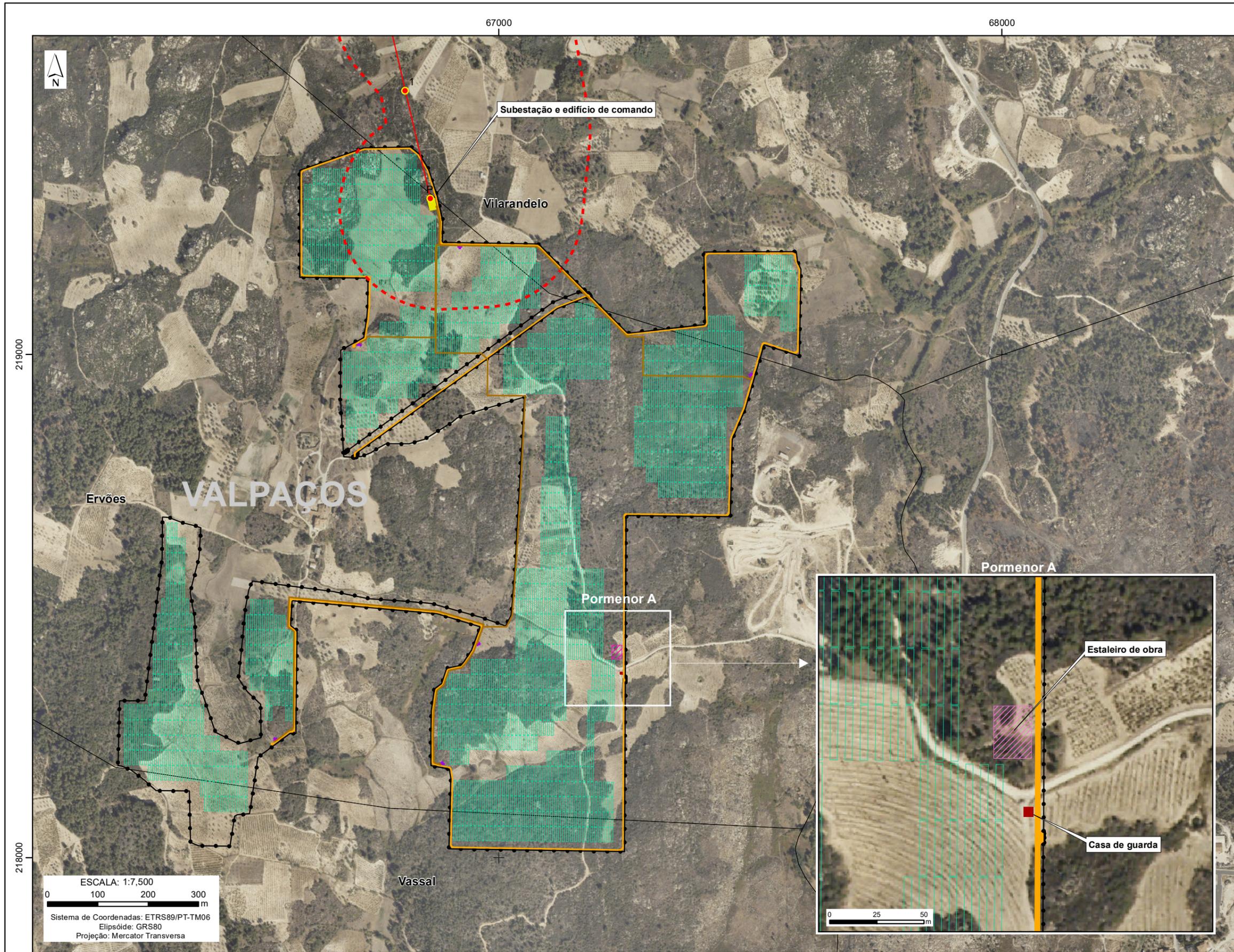




## ANEXOS

## **Anexo 1 – Shapefile do Projeto (na versão digital apresenta-se ficheiro específico em anexo)**

## **Anexo 2 – Projeto**



**Enquadramento Nacional**



**Legenda**

**Limites administrativos (CAOP 2017)**

- Limites de Freguesias
- Limites de Concelhos

**Central Solar Fotovoltaica de Valpaços**

- Casa de guarda
- Estaleiro de obra
- PT / Inversor
- Subestação e edifício de comando
- Área de produção F.V. (módulos)
- Valas de cabos
- Acessos
- Vedação

**Ligação à Rede Nacional de Energia**

- Limite do corredor de estudo
- Apoios da Linha
- Linha elétrica (60kV)

ESCALA: 1:7,500  
 0 100 200 300 m  
 Sistema de Coordenadas: ETRS89/PT-TM06  
 Elipsóide: GRS80  
 Projeção: Mercator Transversa

0 25 50 m

Cobertura Regular de Ortofotografia Aérea de 50 cm dos anos 2004-2006 - WMS - INSPIRE, SNIG

T03618\_05\_v0\_Fig1

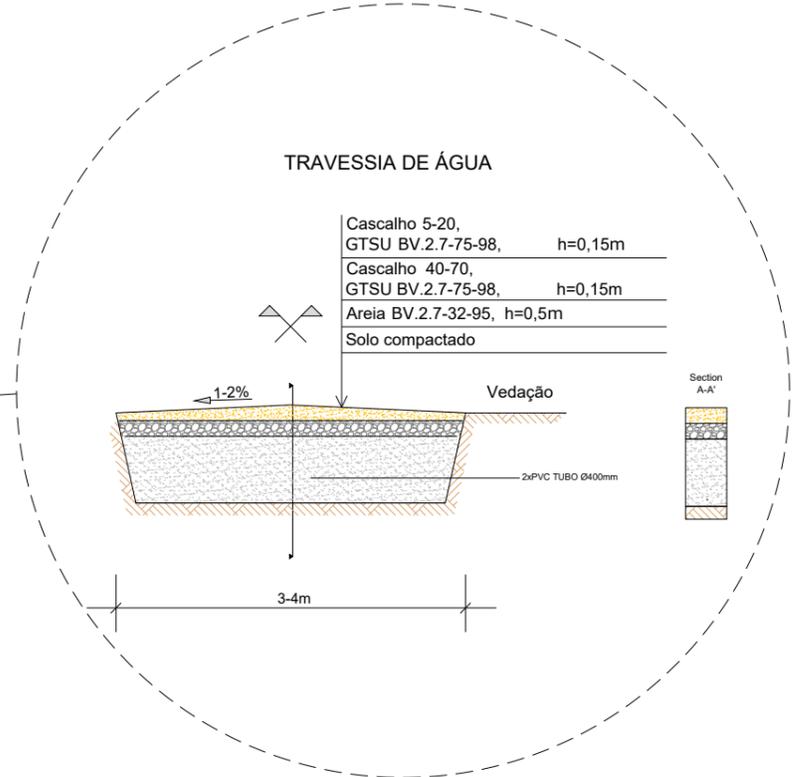
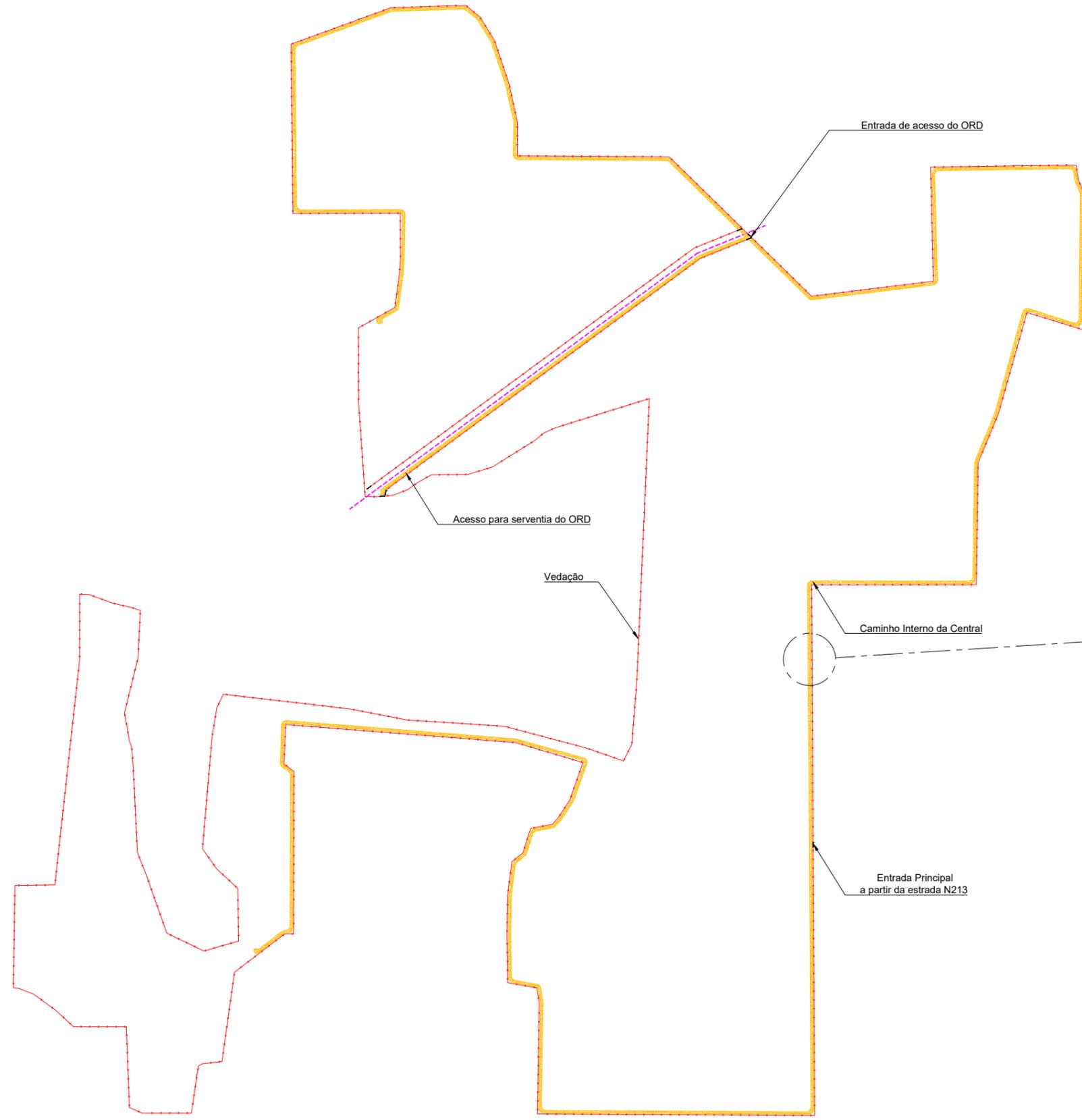
Estudo de Incidências Ambientais da Central Solar Fotovoltaica de Valpaços

**Elementos Adicionais**

Figura 1 - Localização do Estaleiro de Obra

MATOS, FONSECA & ASSOCIADOS  
ESTUDIOS E PROJECTOS LDA

297 x 420 mm (A3)

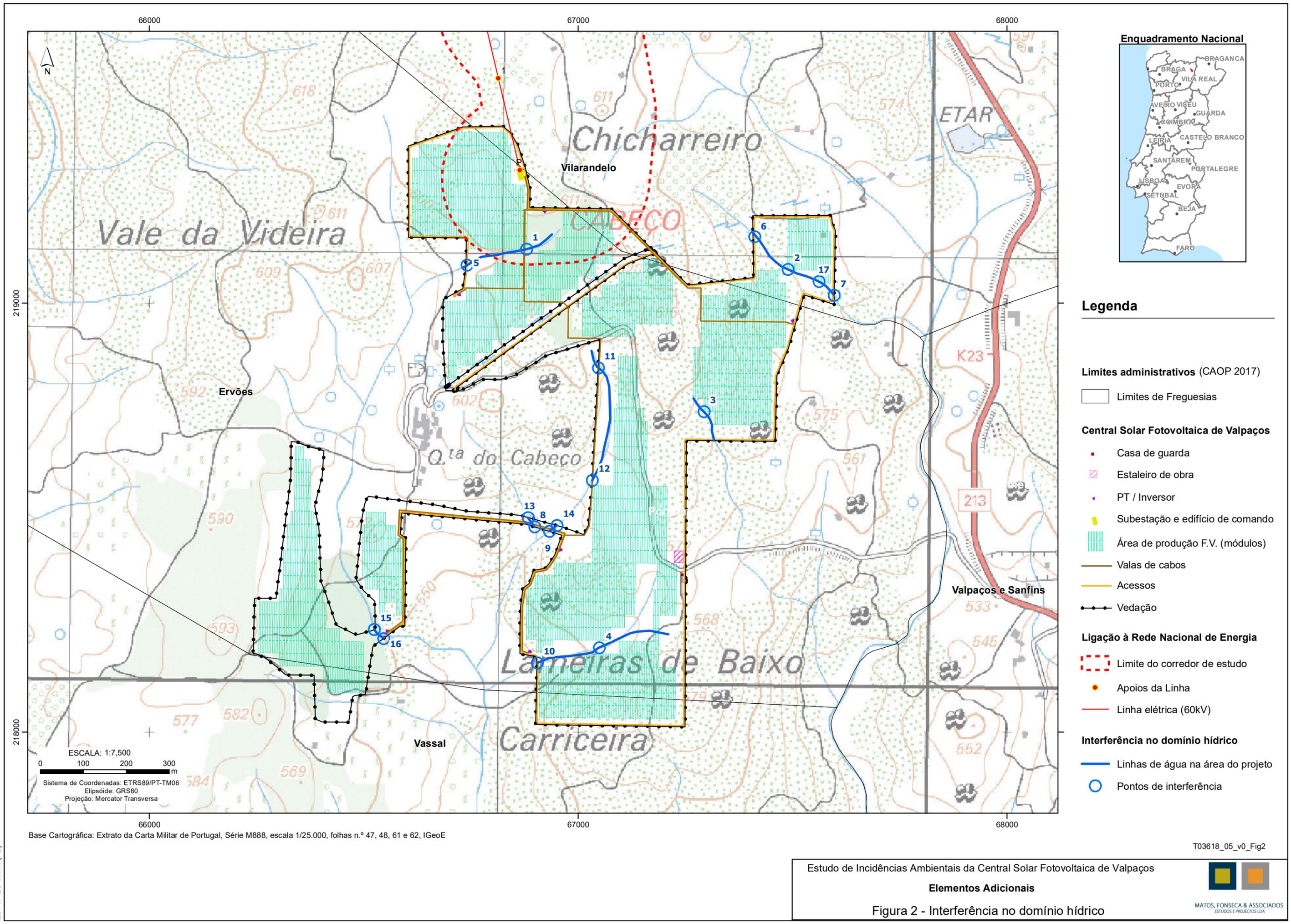


PT007-TEC-FRM07.03.09.16 | This drawing is property of MTX SOLAR and may not be reproduced, disclosed or copied in whole or in part, without permission. All rights reserved by law.

01	Primeira Emissão	Nuno Lameiras	Jáime Lima	Bruno Rodrigues	17.12.2018
REVISÃO:	PROPOSITO:	AUTORIZADO:	DESENHADO:	VERIFICADO:	DATA:
CLIENTE:	SIMPLEWATT, LDA	DESENHADO:	Jáime Lima	ESPECIALIDADE:	I.E. Eléctricas
PROJETO:	VALPAÇOS	DATA:	17.12.2018	FASE:	Licenciamento
LOCAL:	Valpaços, Vila Real	VERIFICADO:	Bruno Rodrigues	TIPO DESENHO:	Licenciamento
DESIGNAÇÃO DO DESENHO:	Plano de Acessos Acessos Novos a Construir	DATA:	17.12.2018	APROVADO POR / TÉCNICO:	
		ESCALA:	1:6 000		
		PROJETO Nº:	SW18001		
		FORMATO Nº:	A3		
		DESENHO Nº:	LP_LV_112		



## **Anexo 3 – Recursos Hídricos**



**Enquadramento Nacional**



**Legenda**

**Limites administrativos (CAOP 2017)**

□ Limites de Freguesias

**Central Solar Fotovoltaica de Valpaços**

- Casa de guarda
- ▨ Estaleiro de obra
- PT / Inversor
- Subestação e edifício de comando
- ▨ Área de produção F.V. (módulos)
- Valas de cabos
- Acessos
- Vedação

**Ligação à Rede Nacional de Energia**

- ▨ Limite do corredor de estudo
- Apoios da Linha
- Linha elétrica (60kV)

**Interferência no domínio hídrico**

- Linhas de água na área do projeto
- Pontos de interferência

ESCALA: 1:7.500  
 0 100 200 300 m  
 Sistema de Coordenadas: ETRS89/PT-TM06  
 Elipsóide: GRS80  
 Projeção: Mercator Transversa

Base Cartográfica: Extrato da Carta Militar de Portugal, Série M888, escala 1/25.000, folhas n.º 47, 48, 61 e 62, IGeoE

T03618\_05\_v0\_Fig2

Estudo de Incidências Ambientais da Central Solar Fotovoltaica de Valpaços

**Elementos Adicionais**

Figura 2 - Interferência no domínio hídrico



MATOS, FONSECA & ASSOCIADOS  
ESTUDOS E PROJECTOS LDA

297 x 420 mm (A3)

SIMPLEWATT. Lda  
Rua Barão do Corvo nº 1056,  
Vila Nova de Gaia  
4400-038 - VILA NOVA DE GAIA  
Portugal

S/ referência

Data

N/ referência

Data

S053308-201809-ARHN.DDI

ARHN.DDI.01123.2018

**ASSUNTO:** PEDIDO DE PARECER, NO ÂMBITO DOS RECURSOS HÍDRICOS, RELATIVO AO LICENCIAMENTO DA CENTRAL SOLAR FOTOVOLTAICA DE VALPAÇOS LOCAL: FREGUESIAS DE ERVÕES, VASSAL E VILARANDELO, CONCELHO DE VALPAÇOS

**REQUERENTE:** SIMPLEWATT, LDA

Deu entrada nestes serviços um pedido de parecer, no âmbito dos recursos hídricos, relativo ao licenciamento da Central Solar Fotovoltaica de Valpaços, que o requerente pretende levar a efeito no lugar referenciado em epígrafe.

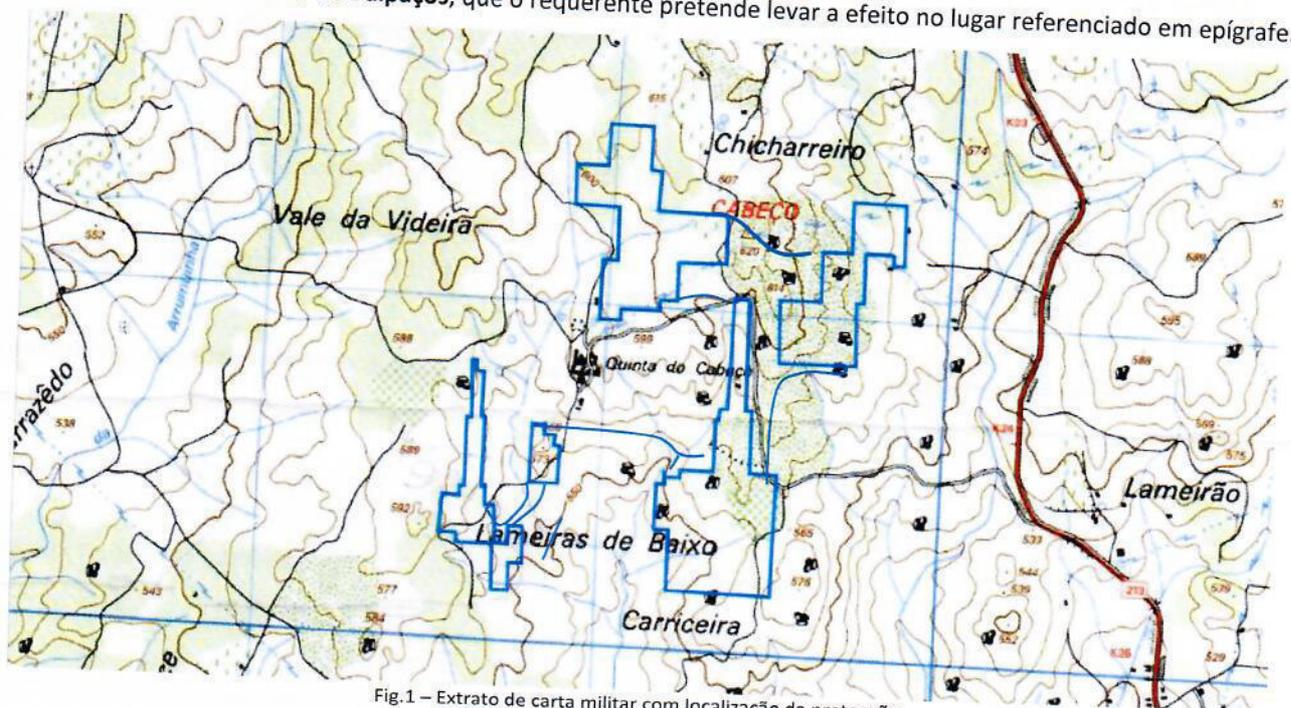


Fig.1 – Extrato de carta militar com localização da pretensão

(Solicita-se que na resposta seja indicada a referência deste documento)

Efetuada a análise dos elementos integrantes do processo, verificou-se que a pretensão consubstancia a implantação de uma central solar fotovoltaica, composta por um centro electroprodutor constituídos por módulos fotovoltaicos, rede de cabos subterrâneos, inversores, postos de transformação, subestações e diversos equipamentos de comando, corte, proteção e medição, inserido num terreno com uma área de 63.82 ha.

Constatou-se, também, que a pretensão interfere com áreas integrantes do domínio Hídrico, nomeadamente, leito e margem de quatro linhas de água no que diz respeito à implantação dos painéis, e de sete linhas de água no que diz respeito à implantação de caminhos interiores (com necessidade de realização de 12 travessias de linhas de água).

Face ao exposto, comunica-se a V. Excelência que, no âmbito da afetação de recursos de recursos hídricos, estes serviços não se opõem à pretensão desde que sejam cumpridas as seguintes condições:

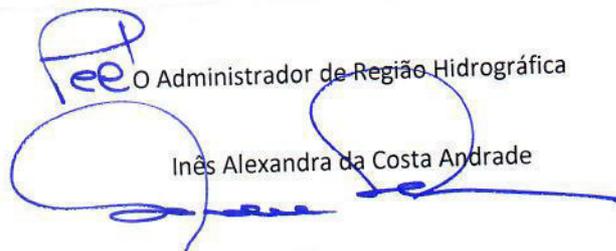
- Salvaguarda integral de todas as linhas de drenagem natural marcadas na Carta Militar 1:25000 e localizadas dentro da área de intervenção;
- Salvaguarda do exercício da servidão administrativa;
- Apresentada descrição das soluções adotadas no atravessamento de linhas de água existentes com os caminhos interiores (alerta-se que as travessias de cursos de água não poderão afetar a integridade dos respetivos leitos e margens);
- Utilização de materiais semipermeáveis ou permeáveis em eventuais pavimentações;
- Com exceção das travessias a executar pontualmente para a implantação dos caminhos interiores, não é autorizada a ocupação do leito das linhas de água.

Mais se informa que, a ocupação de áreas integrantes do Domínio Hídrico carece de Título de Utilização de Recursos Hídricos a solicitar junto destes serviços previamente ao início de qualquer intervenção.

Este parecer não dispensa o cumprimento do disposto nos Instrumentos de Gestão Territorial em vigor.

Por último, previamente ao licenciamento, recomenda-se a verificação da aplicabilidade do Regime Jurídico de AIA.

Com os melhores cumprimentos.

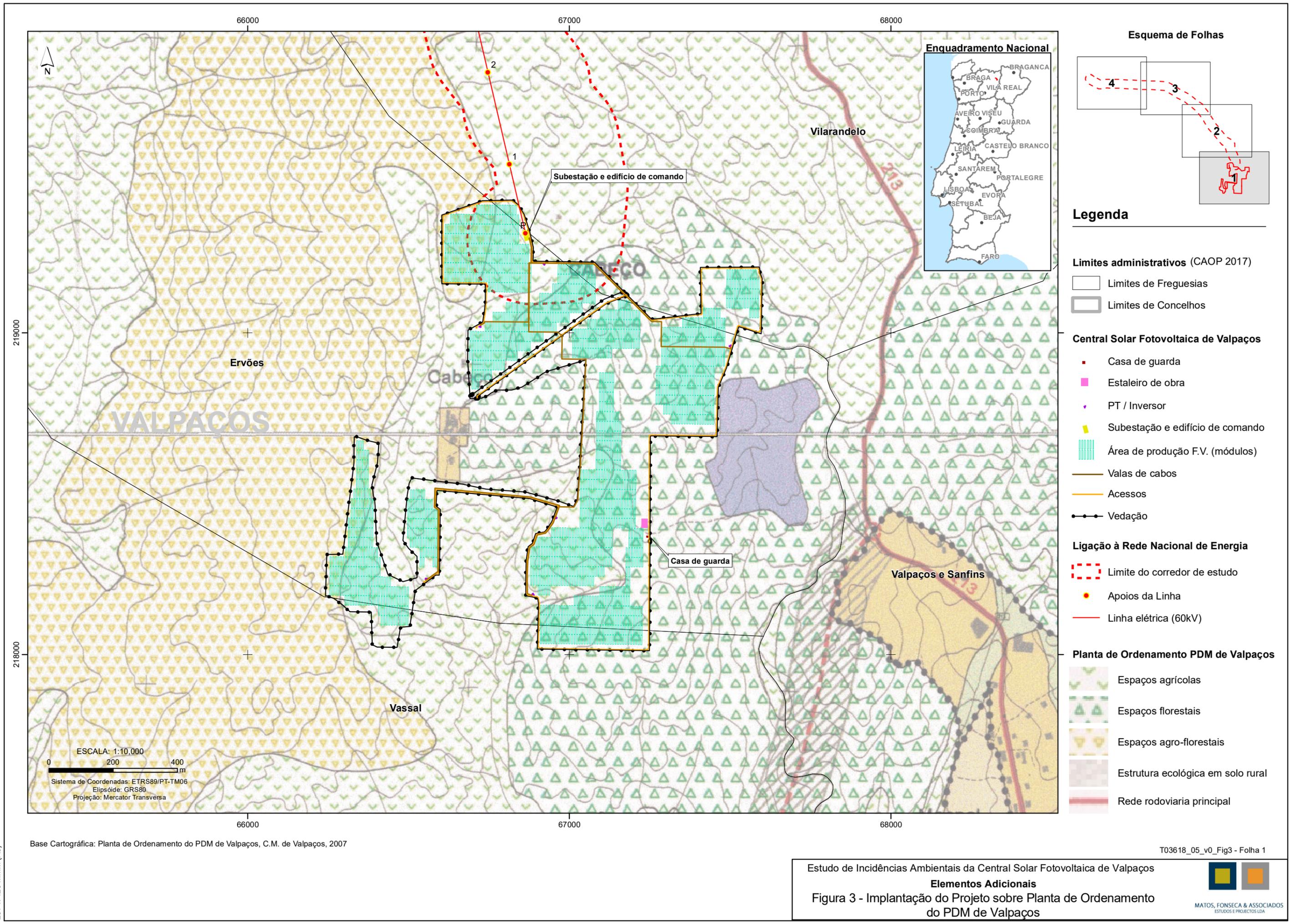


O Administrador de Região Hidrográfica  
Inês Alexandra da Costa Andrade

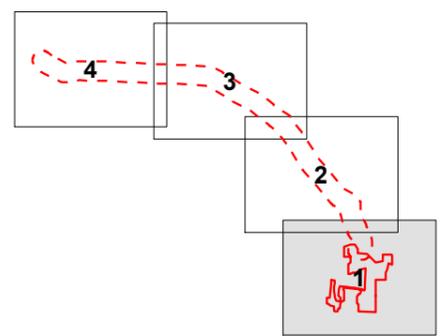
Sandra Sarmento

SM

## **Anexo 4 – Ordenamento e condicionantes**



**Esquema de Folhas**



**Legenda**

**Limites administrativos (CAOP 2017)**

- Limites de Freguesias
- Limites de Concelhos

**Central Solar Fotovoltaica de Valpaços**

- Casa de guarda
- Estaleiro de obra
- PT / Inversor
- Subestação e edifício de comando
- Área de produção F.V. (módulos)
- Valas de cabos
- Acessos
- Vedação

**Ligação à Rede Nacional de Energia**

- Limite do corredor de estudo
- Apoios da Linha
- Linha elétrica (60kV)

**Planta de Ordenamento PDM de Valpaços**

- Espaços agrícolas
- Espaços florestais
- Espaços agro-florestais
- Estrutura ecológica em solo rural
- Rede rodoviária principal

ESCALA: 1:10.000  
 0 200 400 m  
 Sistema de Coordenadas: ETRS89/PT-TM06  
 Elipsóide: GRS80  
 Projeção: Mercator Transversa

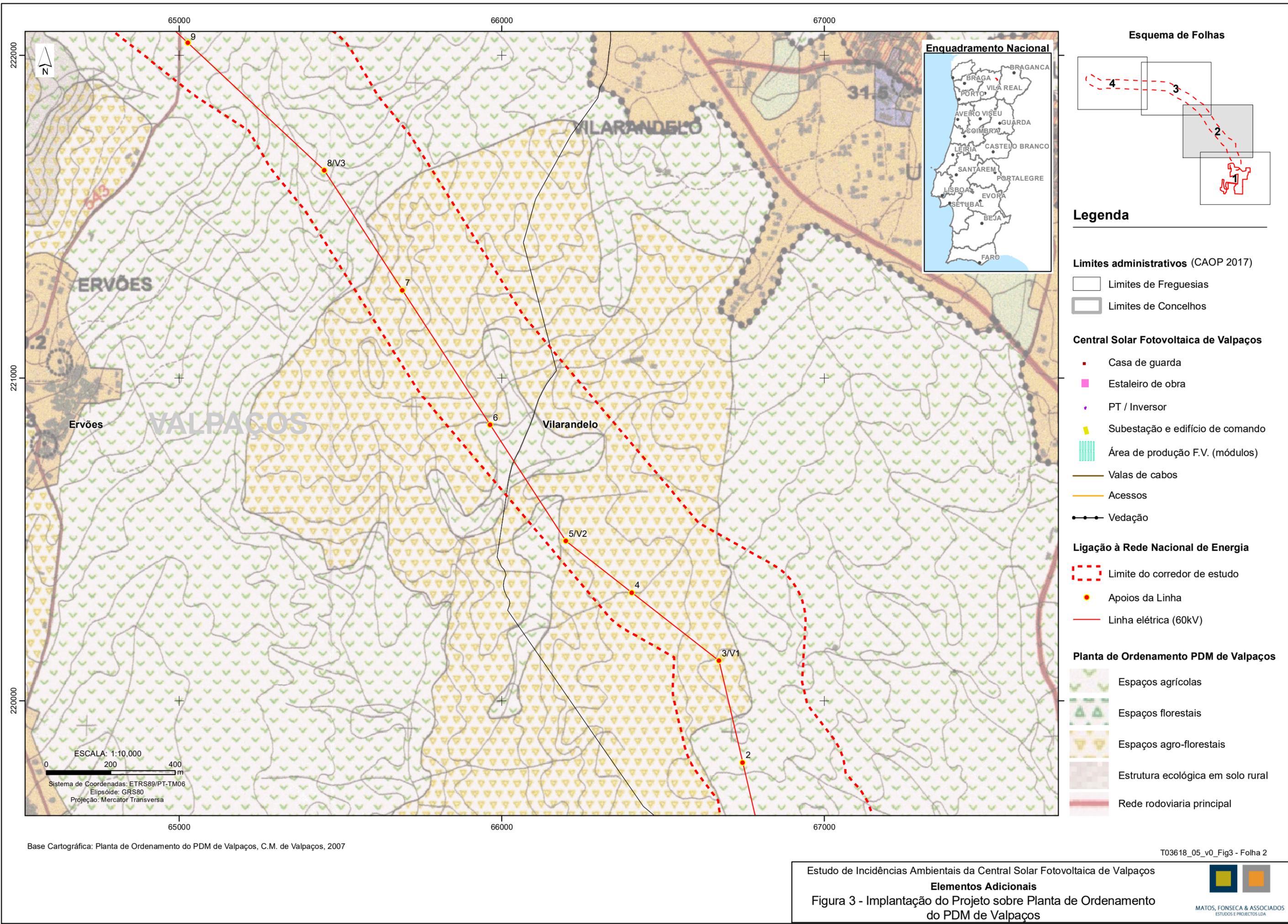
Base Cartográfica: Planta de Ordenamento do PDM de Valpaços, C.M. de Valpaços, 2007

T03618\_05\_v0\_Fig3 - Folha 1

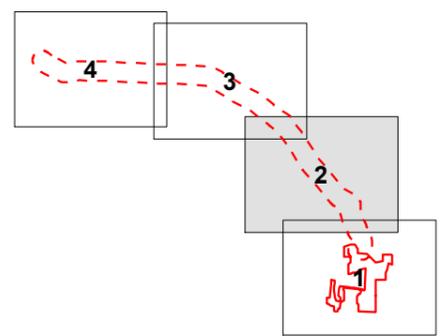
Estudo de Incidências Ambientais da Central Solar Fotovoltaica de Valpaços  
**Elementos Adicionais**  
 Figura 3 - Implantação do Projeto sobre Planta de Ordenamento do PDM de Valpaços



297 x 420 mmm (A3)



**Esquema de Folhas**



**Legenda**

- Limites administrativos (CAOP 2017)**
- Limites de Freguesias
  - Limites de Concelhos

**Central Solar Fotovoltaica de Valpaços**

- Casa de guarda
- Estaleiro de obra
- PT / Inversor
- Subestação e edifício de comando
- Área de produção F.V. (módulos)
- Valas de cabos
- Acessos
- Vedação

**Ligação à Rede Nacional de Energia**

- Limite do corredor de estudo
- Apoios da Linha
- Linha elétrica (60kV)

**Planta de Ordenamento PDM de Valpaços**

- Espaços agrícolas
- Espaços florestais
- Espaços agro-florestais
- Estrutura ecológica em solo rural
- Rede rodoviária principal

ESCALA: 1:10,000  
 0 200 400 m  
 Sistema de Coordenadas: ETRS89/PT-TM06  
 Elipsóide: GRS80  
 Projeção: Mercator Transversa

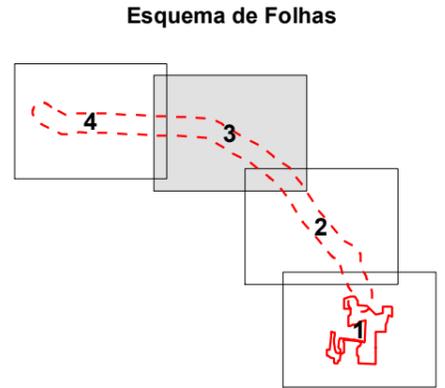
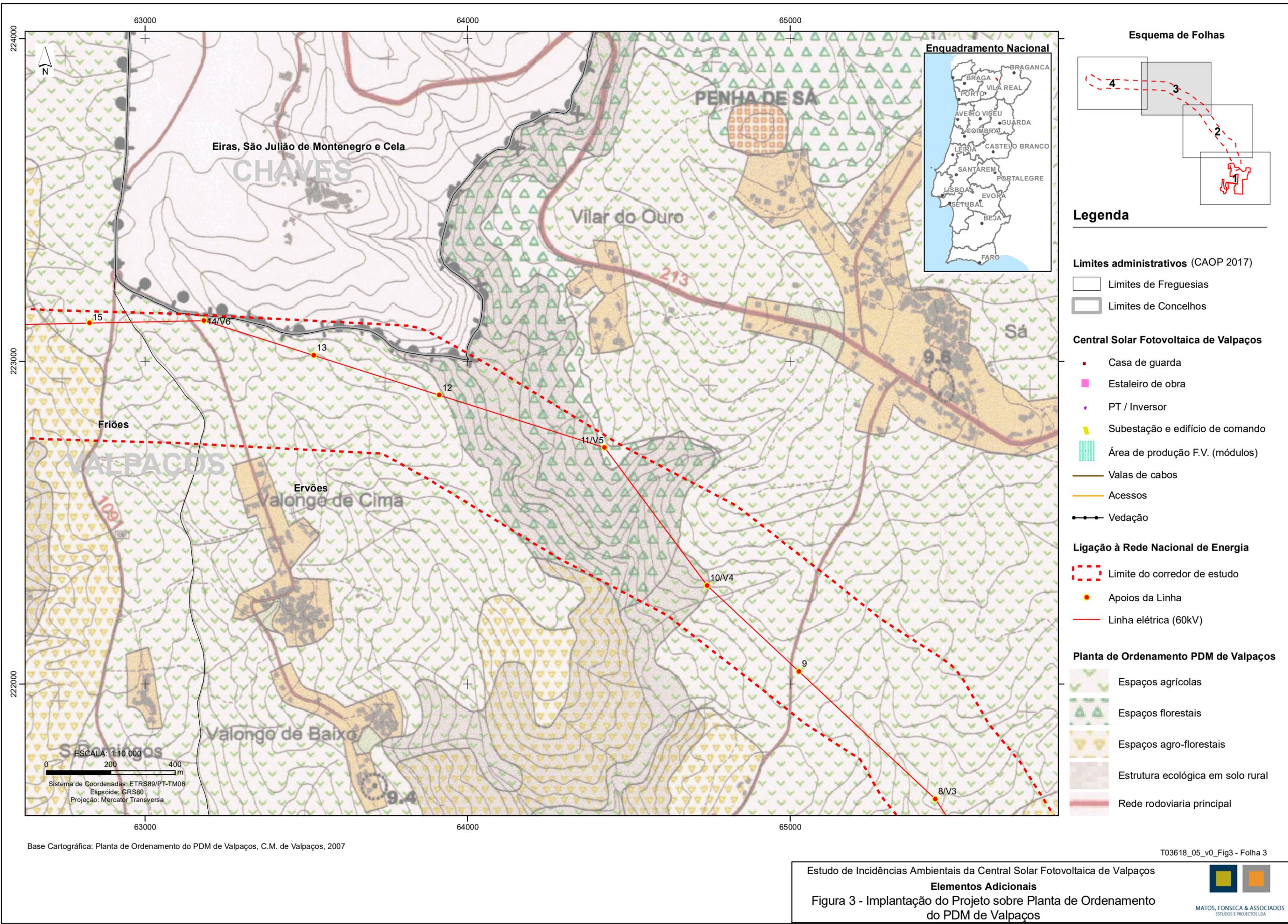
Base Cartográfica: Planta de Ordenamento do PDM de Valpaços, C.M. de Valpaços, 2007

T03618\_05\_v0\_Fig3 - Folha 2

Estudo de Incidências Ambientais da Central Solar Fotovoltaica de Valpaços  
**Elementos Adicionais**  
 Figura 3 - Implantação do Projeto sobre Planta de Ordenamento do PDM de Valpaços



297 x 420 mm (A3)



**Legenda**

- Limites administrativos (CAOP 2017)**
- Limites de Freguesias
  - Limites de Concelhos

**Central Solar Fotovoltaica de Valpaços**

- Casa de guarda
- Estaleiro de obra
- PT / Inversor
- Subestação e edifício de comando
- Área de produção F.V. (módulos)
- Valas de cabos
- Acessos
- Vedação

**Ligação à Rede Nacional de Energia**

- Limite do corredor de estudo
- Apoios da Linha
- Linha elétrica (60kV)

**Planta de Ordenamento PDM de Valpaços**

- Espaços agrícolas
- Espaços florestais
- Espaços agro-florestais
- Estrutura ecológica em solo rural
- Rede rodoviária principal

ESCALA: 1:10.000  
 0 200 400 m  
 Sistema de Coordenadas: ETRS89/PT-TM06  
 Elipsóide: GRS80  
 Projeção: Mercator Transversa

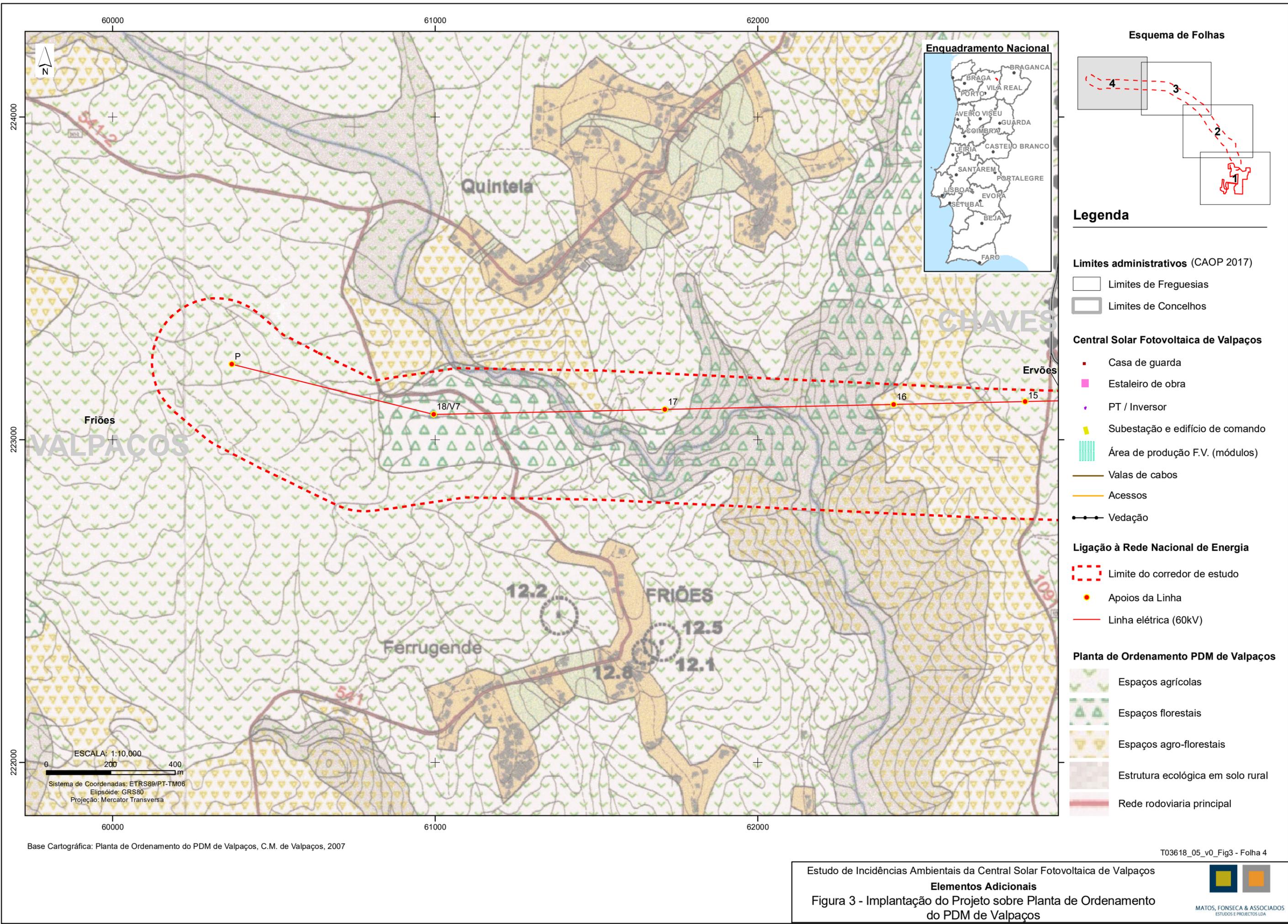
Base Cartográfica: Planta de Ordenamento do PDM de Valpaços, C.M. de Valpaços, 2007

T03618\_05\_v0\_Fig3 - Folha 3

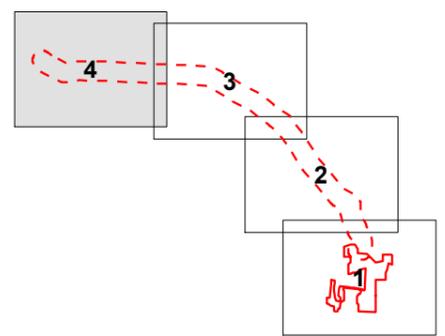
Estudo de Incidências Ambientais da Central Solar Fotovoltaica de Valpaços  
**Elementos Adicionais**  
 Figura 3 - Implantação do Projeto sobre Planta de Ordenamento do PDM de Valpaços



297 x 420 mm (A3)



**Esquema de Folhas**



**Legenda**

- Limites administrativos (CAOP 2017)**
  - Limites de Freguesias
  - Limites de Concelhos
- Central Solar Fotovoltaica de Valpaços**
  - Casa de guarda
  - Estaleiro de obra
  - PT / Inversor
  - Subestação e edifício de comando
  - ▨ Área de produção F.V. (módulos)
  - Valas de cabos
  - Acessos
  - Vedação
- Ligação à Rede Nacional de Energia**
  - ▨ Limite do corredor de estudo
  - Apoios da Linha
  - Linha elétrica (60kV)
- Planta de Ordenamento PDM de Valpaços**
  - ▨ Espaços agrícolas
  - ▨ Espaços florestais
  - ▨ Espaços agro-florestais
  - ▨ Estrutura ecológica em solo rural
  - ▨ Rede rodoviária principal

ESCALA: 1:110,000  
 0 200 400 m  
 Sistema de Coordenadas: ETRS89/PT-TM06  
 Elipsóide: GRS80  
 Projeção: Mercator Transversa

Base Cartográfica: Planta de Ordenamento do PDM de Valpaços, C.M. de Valpaços, 2007

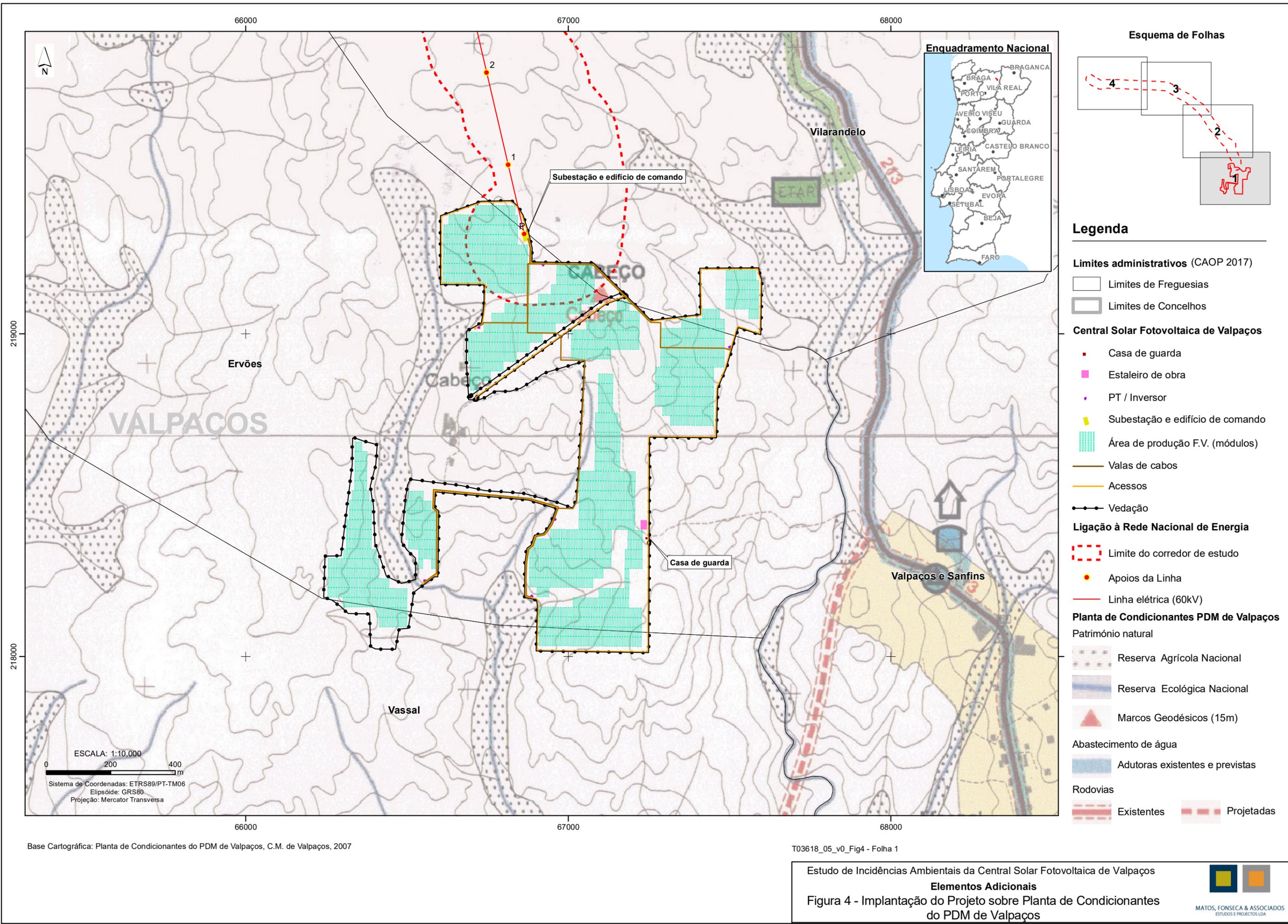
T03618\_05\_v0\_Fig3 - Folha 4

Estudo de Incidências Ambientais da Central Solar Fotovoltaica de Valpaços

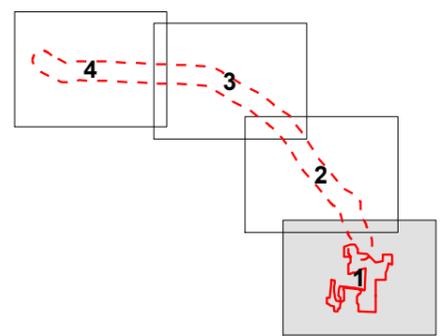
**Elementos Adicionais**

Figura 3 - Implantação do Projeto sobre Planta de Ordenamento do PDM de Valpaços

297 x 420 mm (A3)



**Esquema de Folhas**



**Legenda**

- Limites administrativos (CAOP 2017)**
  - Limites de Freguesias
  - Limites de Concelhos
- Central Solar Fotovoltaica de Valpaços**
  - Casa de guarda
  - Estaleiro de obra
  - PT / Inversor
  - Subestação e edifício de comando
  - Área de produção F.V. (módulos)
  - Valas de cabos
  - Acessos
  - Vedação
- Ligação à Rede Nacional de Energia**
  - Limite do corredor de estudo
  - Apoios da Linha
  - Linha elétrica (60kV)
- Planta de Condicionantes PDM de Valpaços**
- Património natural**
  - Reserva Agrícola Nacional
  - Reserva Ecológica Nacional
  - Marcos Geodésicos (15m)
- Abastecimento de água**
  - Adutoras existentes e previstas
- Rodovias**
  - Existentes
  - Projetadas

ESCALA: 1:10.000  
 0 200 400 m  
 Sistema de Coordenadas: ETRS89/PT-TM06  
 Elipsóide: GRS80  
 Projeção: Mercator Transversa

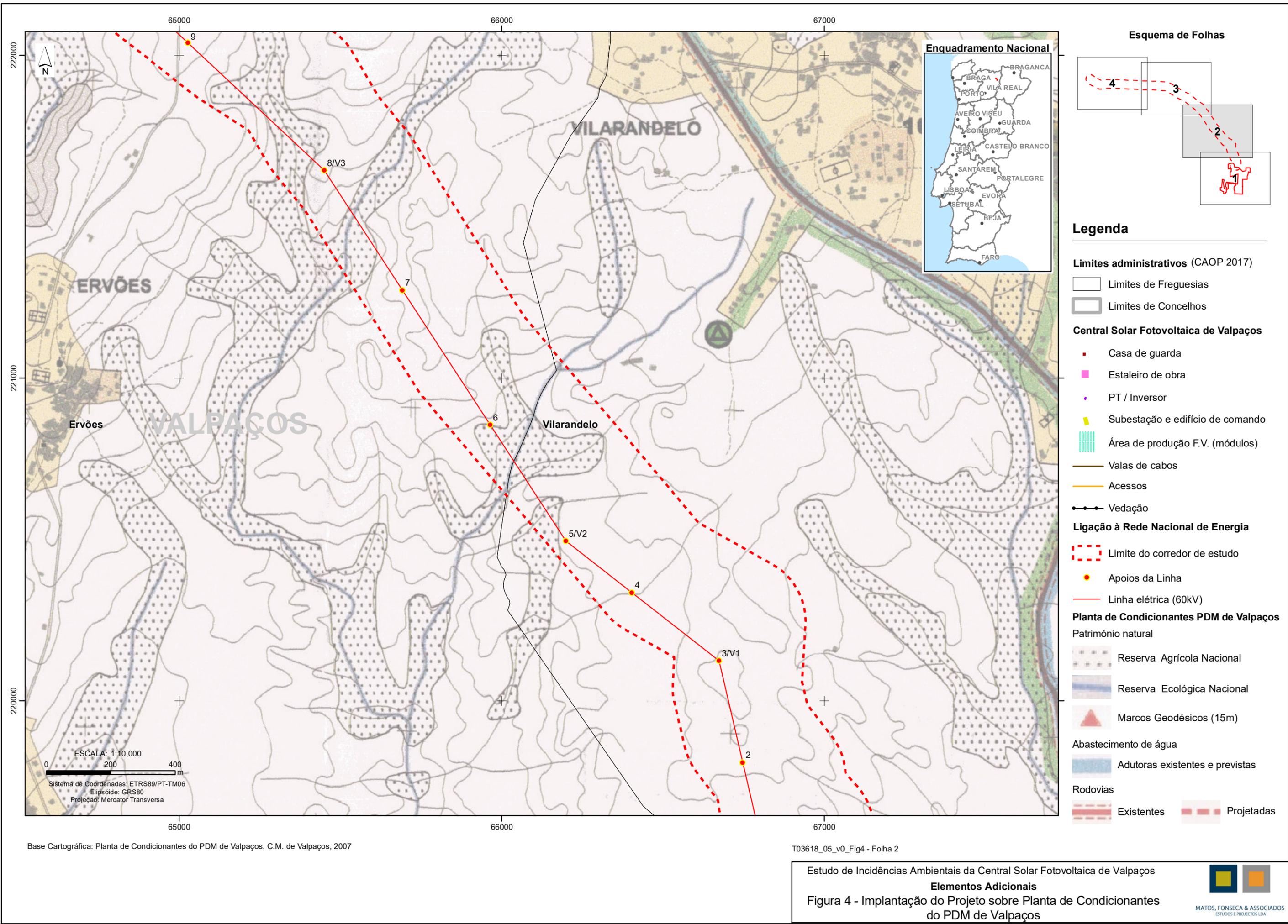
Base Cartográfica: Planta de Condicionantes do PDM de Valpaços, C.M. de Valpaços, 2007

T03618\_05\_v0\_Fig4 - Folha 1

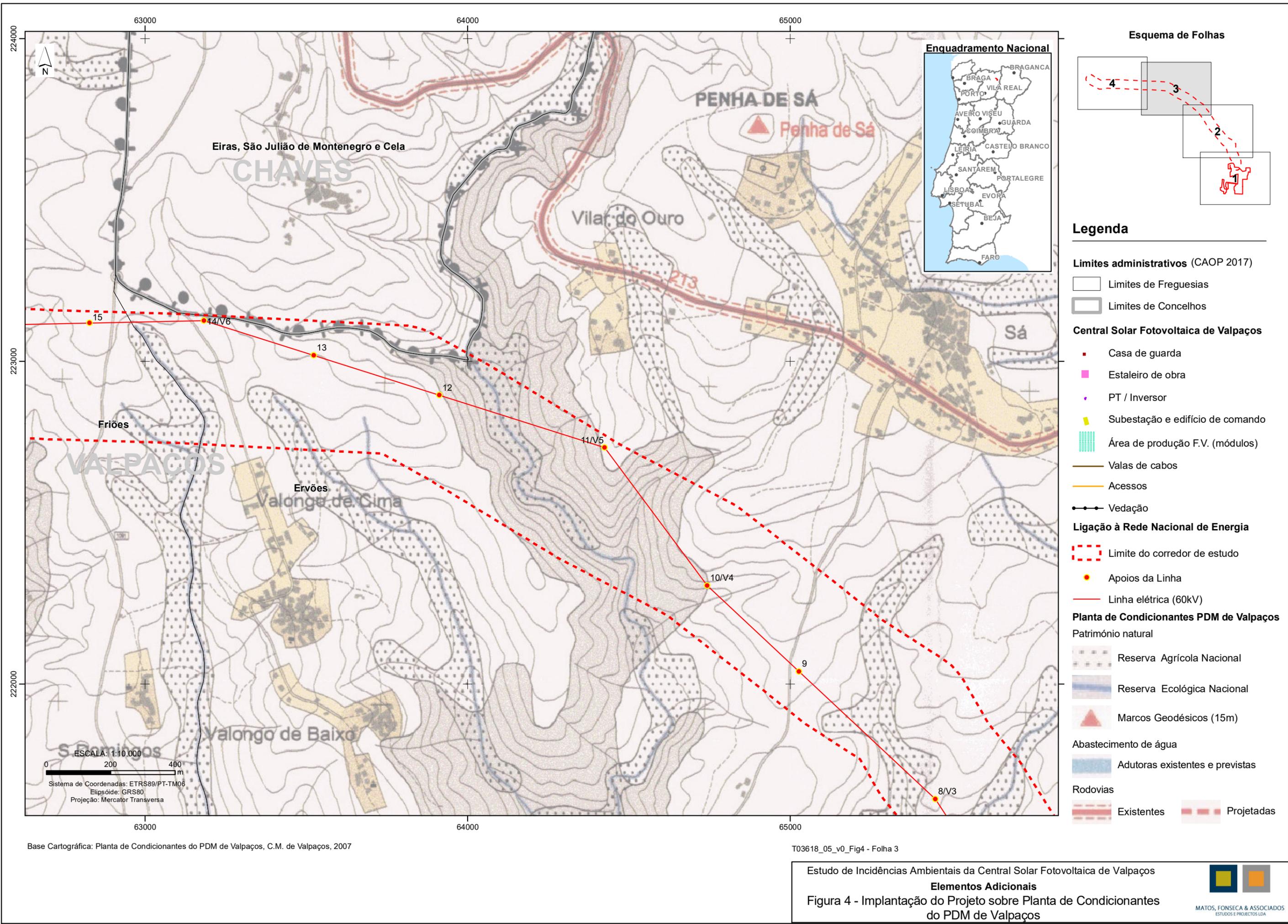
Estudo de Incidências Ambientais da Central Solar Fotovoltaica de Valpaços  
**Elementos Adicionais**  
 Figura 4 - Implantação do Projeto sobre Planta de Condicionantes do PDM de Valpaços

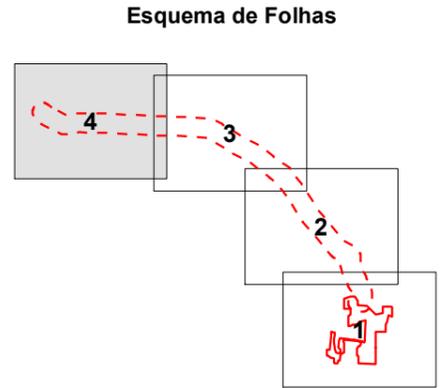
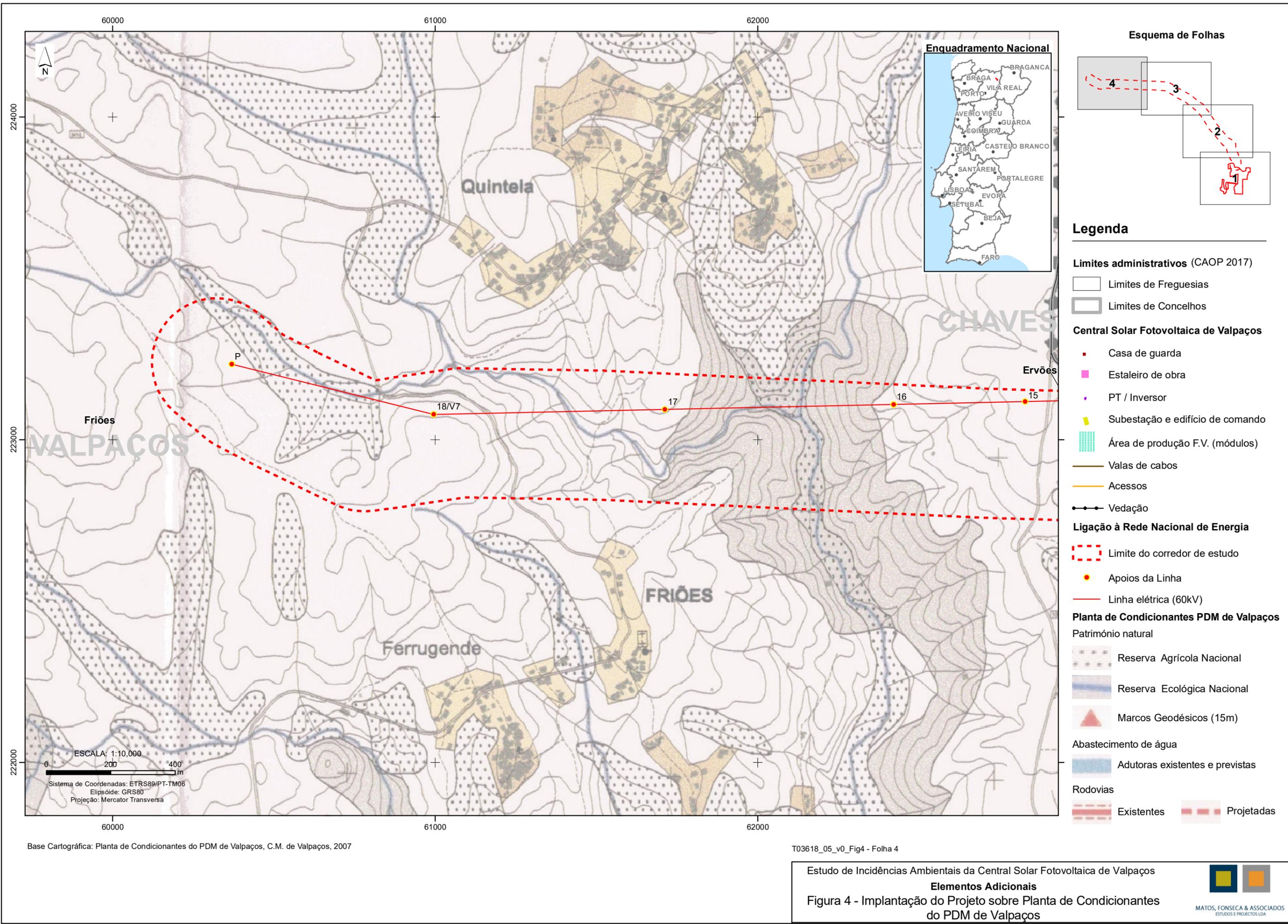


297 x 420 mm (A3)



297 x 420 mm (A3)





- Legenda**
- Limites administrativos (CAOP 2017)**
- Limites de Freguesias
  - Limites de Concelhos
- Central Solar Fotovoltaica de Valpaços**
- Casa de guarda
  - Estaleiro de obra
  - PT / Inversor
  - Subestação e edifício de comando
  - Área de produção F.V. (módulos)
  - Valas de cabos
  - Acessos
  - Vedação
- Ligação à Rede Nacional de Energia**
- Limite do corredor de estudo
  - Apoios da Linha
  - Linha elétrica (60kV)
- Planta de Condicionantes PDM de Valpaços**
- Património natural**
- Reserva Agrícola Nacional
  - Reserva Ecológica Nacional
  - Marcos Geodésicos (15m)
- Abastecimento de água**
- Adutoras existentes e previstas
- Rodovias**
- Existentes
  - Projetadas

ESCALA: 1:10.000  
 0 200 400 m  
 Sistema de Coordenadas: ETRS89/PT-TM06  
 Elipsóide: GRS80  
 Projeção: Mercator Transversa

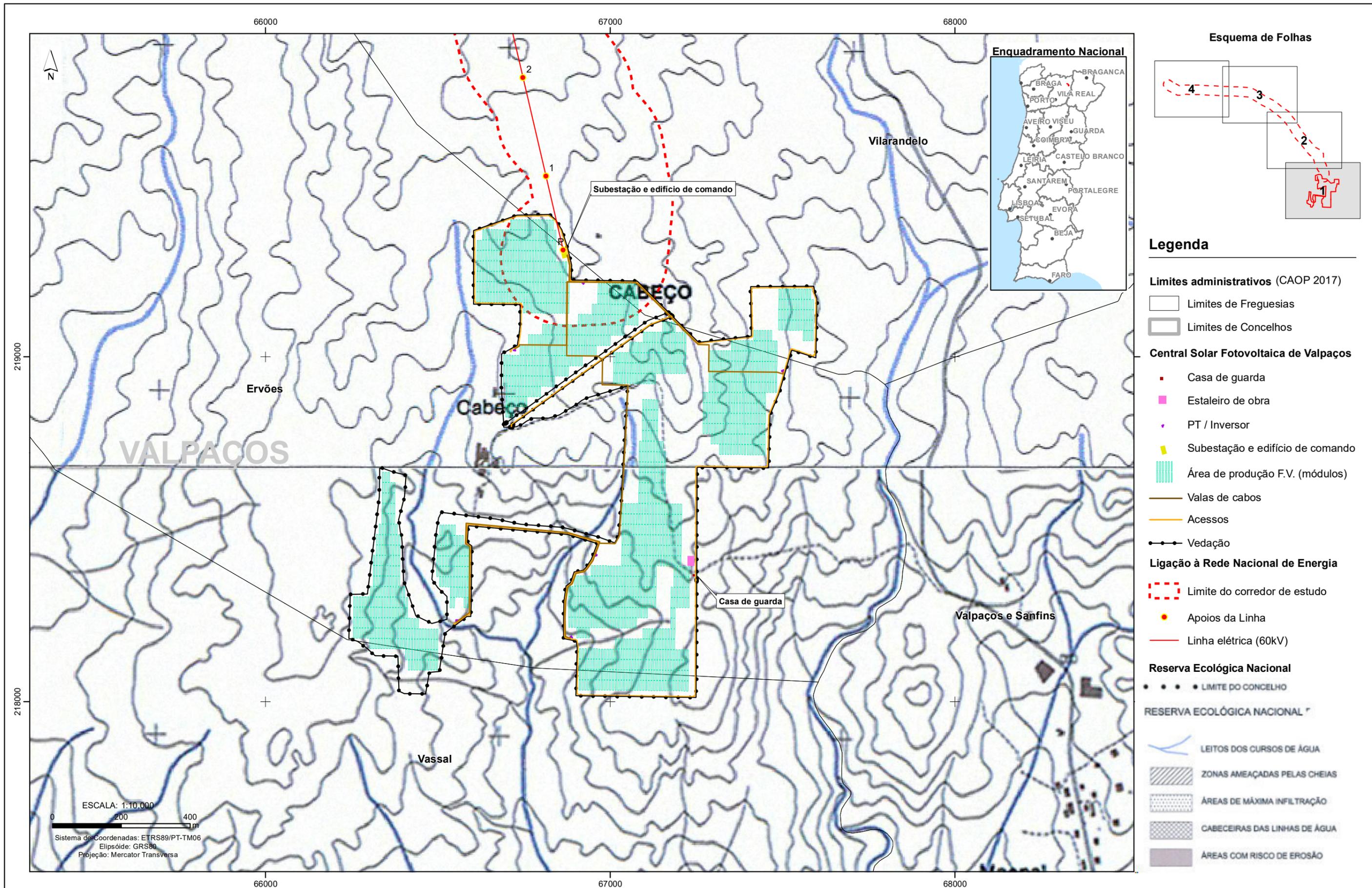
Base Cartográfica: Planta de Condicionantes do PDM de Valpaços, C.M. de Valpaços, 2007

T03618\_05\_v0\_Fig4 - Folha 4

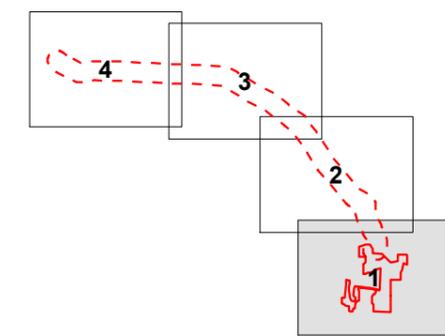
Estudo de Incidências Ambientais da Central Solar Fotovoltaica de Valpaços  
**Elementos Adicionais**  
 Figura 4 - Implantação do Projeto sobre Planta de Condicionantes do PDM de Valpaços



297 x 420 mm (A3)



**Esquema de Folhas**



**Legenda**

- Limites administrativos (CAOP 2017)**
  - Limites de Freguesias
  - Limites de Concelhos
- Central Solar Fotovoltaica de Valpaços**
  - Casa de guarda
  - Estaleiro de obra
  - PT / Inversor
  - Subestação e edifício de comando
  - ▨ Área de produção F.V. (módulos)
  - Valas de cabos
  - Acessos
  - Vedação
- Ligação à Rede Nacional de Energia**
  - ▭ Limite do corredor de estudo
  - Apoios da Linha
  - Linha elétrica (60kV)
- Reserva Ecológica Nacional**
  - LIMITE DO CONCELHO
  - RESERVA ECOLÓGICA NACIONAL \***
    - LEITOS DOS CURSOS DE ÁGUA
    - ▨ ZONAS AMEAÇADAS PELAS CHEIAS
    - ▨ ÁREAS DE MÁXIMA INFILTRAÇÃO
    - ▨ CABECEIRAS DAS LINHAS DE ÁGUA
    - ▨ ÁREAS COM RISCO DE EROSIÃO

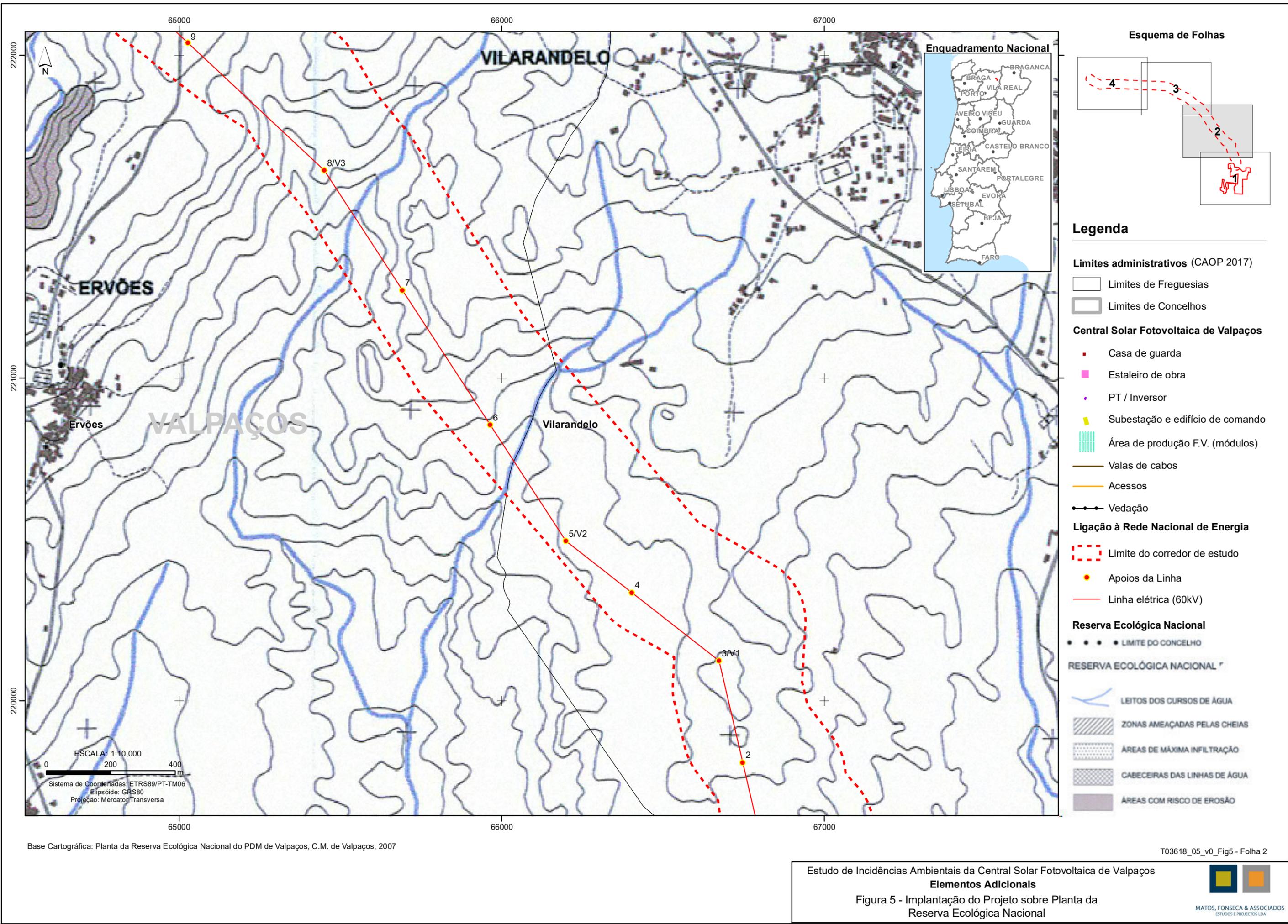
ESCALA: 1:10.000  
 0 200 400 m  
 Sistema de Coordenadas: ETRS89/PT-TM06  
 Elipsóide: GRS80  
 Projeção: Mercator Transversa

Base Cartográfica: Planta da Reserva Ecológica Nacional do PDM de Valpaços, C.M. de Valpaços, 2007

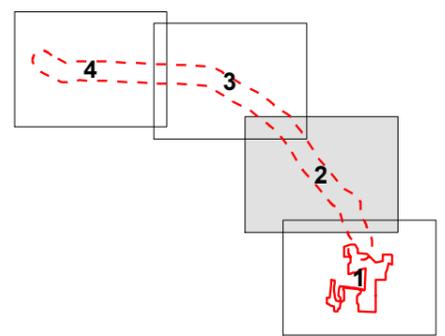
T03618\_05\_v0\_Fig5 - Folha 1

Estudo de Incidências Ambientais da Central Solar Fotovoltaica de Valpaços  
**Elementos Adicionais**  
 Figura 5 - Implantação do Projeto sobre Planta da Reserva Ecológica Nacional

297 x 420 mm (A3)



**Esquema de Folhas**



**Legenda**

- Limites administrativos (CAOP 2017)**
  - Limites de Freguesias
  - Limites de Concelhos
- Central Solar Fotovoltaica de Valpaços**
  - Casa de guarda
  - Estaleiro de obra
  - PT / Inversor
  - Subestação e edifício de comando
  - ▨ Área de produção F.V. (módulos)
  - Valas de cabos
  - Acessos
  - Vedação
- Ligação à Rede Nacional de Energia**
  - ⋯ Limite do corredor de estudo
  - Apoios da Linha
  - Linha elétrica (60kV)
- Reserva Ecológica Nacional**
  - ● ● ● LIMITE DO CONCELHO
- RESERVA ECOLÓGICA NACIONAL \***
  - LEITOS DOS CURSOS DE ÁGUA
  - ▨ ZONAS AMEAÇADAS PELAS CHEIAS
  - ▨ ÁREAS DE MÁXIMA INFILTRAÇÃO
  - ▨ CABECEIRAS DAS LINHAS DE ÁGUA
  - ▨ ÁREAS COM RISCO DE EROSIÃO

ESCALA: 1:10.000  
 0 200 400 m  
 Sistema de Coordenadas: ETRS89/PT-TM06  
 Elipsóide: GRS80  
 Projeção: Mercator/Transversa

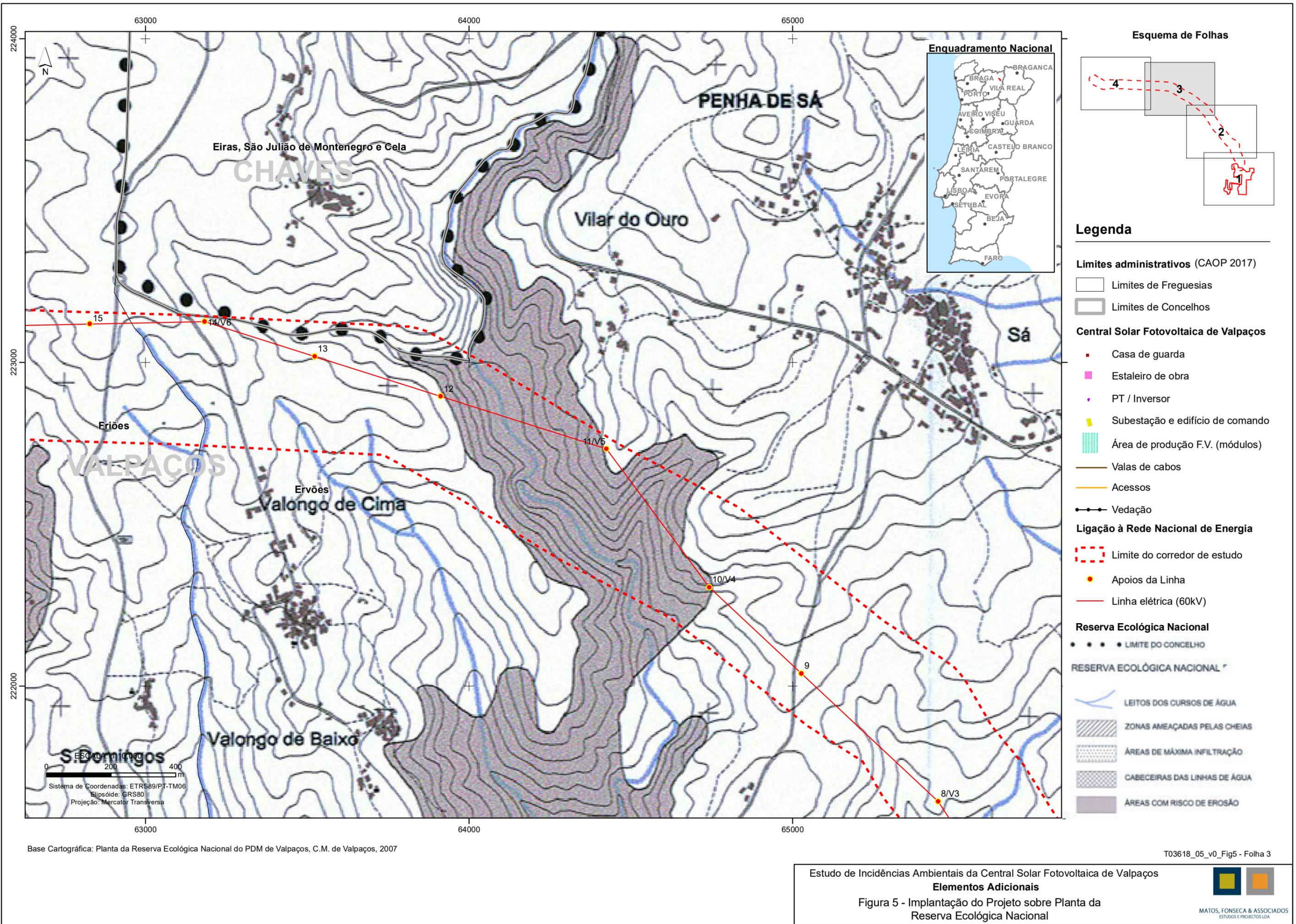
Base Cartográfica: Planta da Reserva Ecológica Nacional do PDM de Valpaços, C.M. de Valpaços, 2007

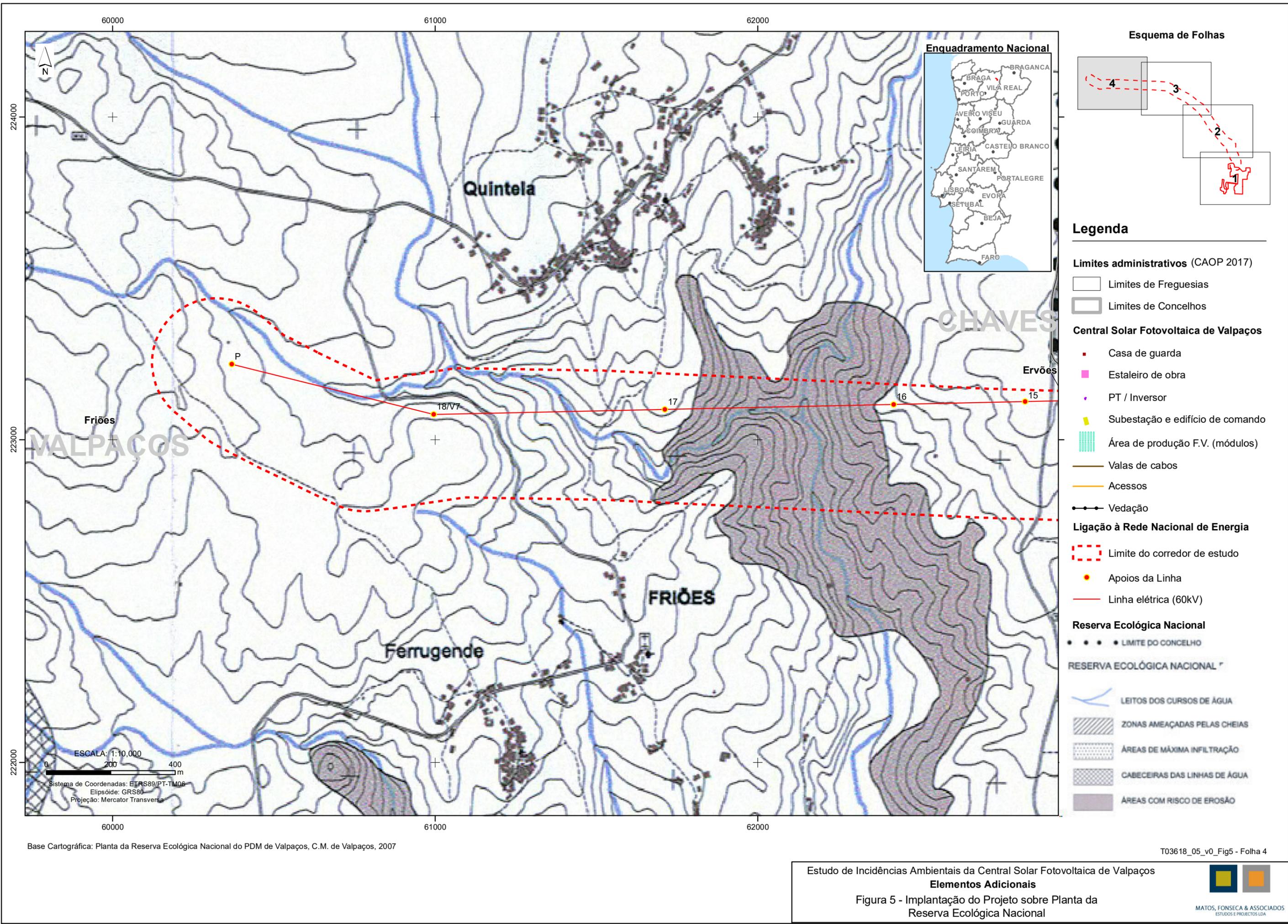
T03618\_05\_v0\_Fig5 - Folha 2

Estudo de Incidências Ambientais da Central Solar Fotovoltaica de Valpaços  
**Elementos Adicionais**  
 Figura 5 - Implantação do Projeto sobre Planta da Reserva Ecológica Nacional

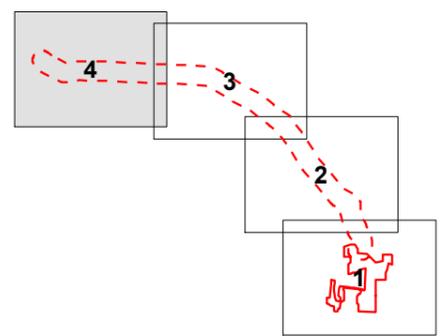


297 x 420 mm (A3)





**Esquema de Folhas**



**Legenda**

**Limites administrativos (CAOP 2017)**

- Limites de Freguesias
- Limites de Concelhos

**Central Solar Fotovoltaica de Valpaços**

- Casa de guarda
- Estaleiro de obra
- PT / Inversor
- Subestação e edifício de comando
- Área de produção F.V. (módulos)
- Valas de cabos
- Acessos
- Vedação

**Ligação à Rede Nacional de Energia**

- Limite do corredor de estudo
- Apoios da Linha
- Linha elétrica (60kV)

**Reserva Ecológica Nacional**

- LIMITE DO CONCELHO
- RESERVA ECOLÓGICA NACIONAL \***
- LEITOS DOS CURSOS DE ÁGUA
- ZONAS AMEAÇADAS PELAS CHEIAS
- ÁREAS DE MÁXIMA INFILTRAÇÃO
- CABECEIRAS DAS LINHAS DE ÁGUA
- ÁREAS COM RISCO DE EROSIÃO

ESCALA: 1:10.000



Sistema de Coordenadas: ETRS89/PT-TM06  
 Elipsóide: GRS80  
 Projeção: Mercator Transversa

Base Cartográfica: Planta da Reserva Ecológica Nacional do PDM de Valpaços, C.M. de Valpaços, 2007

T03618\_05\_v0\_Fig5 - Folha 4

Estudo de Incidências Ambientais da Central Solar Fotovoltaica de Valpaços

**Elementos Adicionais**

Figura 5 - Implantação do Projeto sobre Planta da Reserva Ecológica Nacional



MATOS, FONSECA & ASSOCIADOS  
ESTUDOS E PROJECTOS LDA

297 x 420 mm (A3)

## **Anexo 5 – Resposta do ICNF ao pedido de informação sobre Ecologia**

**De:** Inês Barroso <[Ines.Barroso@icnf.pt](mailto:Ines.Barroso@icnf.pt)>

**Enviada:** 28 de agosto de 2018 16:41

**Para:** Alicia Horta <[ahorta@ecofield.pt](mailto:ahorta@ecofield.pt)>

**Cc:** 'Ligia Mendes' <[lmendes@mfassociados.pt](mailto:lmendes@mfassociados.pt)>; 'Nuno Ferreira Matos' <[nfmatos@mfassociados.pt](mailto:nfmatos@mfassociados.pt)>;  
'André Câncio Guimarães' <[acguimaraes@mfassociados.pt](mailto:acguimaraes@mfassociados.pt)>; Cristina Maria Faria Alves Costa  
<[Cristina.Costa@icnf.pt](mailto:Cristina.Costa@icnf.pt)>; Mário Luís Santos Reis <[Mario.Reis@icnf.pt](mailto:Mario.Reis@icnf.pt)>; Carlos Pedro Diogo Santos  
<[CarlosPedro.Santos@icnf.pt](mailto:CarlosPedro.Santos@icnf.pt)>; Virgínia Maria Pimenta Castro <[Virginia.Castro@icnf.pt](mailto:Virginia.Castro@icnf.pt)>

**Assunto:** RE: informação alcateia lobo

Cara Alicia, boa tarde

Como prometido e após contacto com os colegas que acompanham a temática da monitorização do lobo na área da em questão (Eng. Cristina Costa/PNAI e Dr. Carlos Pedro/PNDI, em cc), vimos informar que como resultado dos estudos mais recentes que têm sido realizados na área, não têm sido encontrados vestígios de presença para além do registo de alguns prejuízos em efetivo pecuário.

Qualquer questão que persista, disponha

Cordialmente,

**Inês Barroso**

**Bióloga**

**Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, IP**

Divisão de Conservação da Biodiversidade

Avenida da República, 16-16B

1050-191 Lisboa

Tel.: (351) 213 507 900 – Fax: (351) 213 507 984

Ext: 51 427

[www.icnf.pt](http://www.icnf.pt)

**De:** Inês Barroso

**Enviada:** segunda-feira, 27 de agosto de 2018 12:06

**Para:** 'Alicia Horta'

**Cc:** 'Ligia Mendes'; 'Nuno Ferreira Matos'; 'André Câncio Guimarães'; Cristina Maria Faria Alves Costa; Mário Luis Santos Reis ([Mario.Reis@icnf.pt](mailto:Mario.Reis@icnf.pt))

**Assunto:** RE: informação alcateia lobo

Cara Alicia, bom dia

Para que nos seja possível responder à sua mensagem do passado dia 24 e de hoje, com a informação mais atual disponível, estamos em contacto com os colegas que se encontram nos nossos serviços descentralizados.

Sugerimos desde já a consulta do relatório do último censo nacional dirigido ao lobo (<http://www2.icnf.pt/portal/pn/biodiversidade/patrinatur/resource/docs/Mam/rel-lobo>)

no qual encontra indicação sobre a área ocupada por esta alcateia, assim como o documento relativo à Situação de referência da espécie elaborado no âmbito do Plano de Ação para a Conservação do Lobo ([http://www2.icnf.pt/portal/pn/biodiversidade/patrinatur/especies/mamiferos/Situacao-referencia\\_PACLobo-2017.pdf](http://www2.icnf.pt/portal/pn/biodiversidade/patrinatur/especies/mamiferos/Situacao-referencia_PACLobo-2017.pdf)).

Voltaremos ao contacto muito em breve,

Cordialmente,

**Inês Barroso**

**Bióloga**

**Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, IP**

Divisão de Conservação da Biodiversidade

Avenida da República, 16-16B

1050-191 Lisboa

Tel.: (351) 213 507 900 – Fax: (351) 213 507 984

Ext: 51 427

[www.icnf.pt](http://www.icnf.pt)